

DATA DE ENCAMINHAMENTO AO IEPHA/MG
15 de abril de 2006

MUNICÍPIO
CAMBUI

INDIRIÇO DA EMPRESA: Praça Castelo Branco, 36 - Centro Cambuí - MG CEP: 31600-000

NOV: 3 DO PRÉCIO

NOV: 3 DO S: 0 R D: 3

PALESTRÃO CURSOS S: 0 R: 0 A: 0 DA

PRÉCIO: 0,00

INDIRIÇO DO S: 0 R

INDIRIÇO DO S: 0 R

INDIRIÇO TELEFÔNICO DO

S: 0 R

NOV: 3 DO C: 0 R: 0 N: 0

José Batista Lima

QUADRO DE EQUIPAMENTOS: QUADRO DE EQUIPAMENTOS (Conteúdo dos equipamentos)

O presente ano em que não houve aquisição de bens, o prazo de inventário foi enviado e assinado no exercício de 2005.

RELACIONAR NOME DOS BENS CUJO INVENTÁRIO ESTEJA SENDO ENVIADO

- | | | | |
|--|---|---|---|
| 1. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 2. (31) Preço de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 3. (31) Preço de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 4. (31) Preço de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. |
| 5. (31) Camião St. João, modelo 1990, marca St. João, placa ABC-1234, valor de R\$ 200.000,00. | 6. (31) Registro de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 7. (31) Registro de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 8. (31) Registro de aquisição de equipamento de transporte, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. |
| 9. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 10. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 11. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 12. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. |
| 13. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 14. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 15. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. | 16. (31) Equipamento de transporte de passageiros, modelo 1990, marca Fiat, placa ABC-1234, valor de R\$ 150.000,00. |

Cambuí, 15 de abril de 2006

À

Superintendência de Desenvolvimento e Proteção do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

Praça da Liberdade - Ed. SETOP - 4º andar

CEP: 30140-010 - Belo Horizonte - MG

Prezados Senhores,

Em atendimento à Lei 12.040/95, encaminhamos a V. Sas. a documentação relativa ao Atributo Patrimônio Cultural/ Resolução 001/2005, dentro dos padrões exigidos por este instituto.

Tal documentação se compõe de:

1. Folha de rosto (disquete com a cópia da folha de rosto);
2. Índice;
3. Editorial/ introdução;
4. Recomendações da última análise da documentação;
5. Duas cópias do cronograma;
6. Relação dos bens culturais inventariados com a indicação das áreas e do ano do inventário;
7. Planta cadastral com a divisão das áreas e localização dos bens tombados e inventariados e o ano do inventário;
8. Ficha de Informações Gerais do Município;
9. Fichas de inventário;
 - Acervo Arquitetônico- Urbanístico: Bens Imóveis;
 - Bens Móveis;
 - Bem Imaterial;
 - Patrimônio Documental e Arquivístico;
- 10 Ficha técnica.



MUNICÍPIO DE CAMBÚI - MG

QUADRO II

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

IPAC

2006-EXERCÍCIO DE 2007

*Este documento
possui 103
páginas*

4



PAGINAR

ÍNDICE

	Página
Folha de rosto _____	01
Carta de Encaminhamento _____	02
Introdução _____	06
Recomendações da última análise _____	07
Cronograma _____	08
Patrimônio protegido por tombamento _____	11
Patrimônio inventariado pelo município _____	12
Mapa cadastral de Cambuí - Sede _____	18
Mapa do Município de Cambuí - Área Rural _____	19
Ficha Geral do Município _____	20
Fichamento / Corpo técnico _____	26
Fichas dos Inventários de Proteção ao Acervo Cultural – IPAC _____	27
Cronograma a ser destacado pelo IEPHA-MG, sem numeração de página	

INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Cambuí preocupa-se em zelar por um meio-ambiente saudável e por uma herança cultural que distinga e identifique os diferentes grupos sociais cambuienses, bem como em promover ações para a preservação do patrimônio ambiental e cultural.

Assim cabe ao poder público desta cidade a responsabilidade da preservação de seu imenso patrimônio cultural. Para que essa tarefa seja cumprida em toda a sua extensão, é importante que as ações sejam concebidas de forma abrangente e sistêmica, configurando uma *política de patrimônio cultural* clara e acessível às comunidades. Este Caderno de *Inventários de Proteção ao Acervo Cultural - IPAC* constitui um esforço nesse sentido.

O presente caderno é composto de Ficha de Informações Gerais do Município, que será atualizada ao final do cumprimento do plano de inventário proposto pelo município de Cambuí, do cronograma para a realização deste trabalho, lista de bens tombados pelo município, listagem de bens inventariados, mapas com a localização os bens inventariados e/ou tombados e fichas de inventário.

A elaboração das fichas de inventário do município de Cambuí, seguem o padrão do IEPHA-MG. Foram executadas para o exercício de 2003, e reapresentadas no exercício de 2004, 20 (vinte) fichas de Bens Imóveis, referente ao acervo edificado na área urbana. Para o exercício de 2007, executadas 8 (oito) fichas de Bens Imóveis, 4 (quadro) fichas de Bens Móveis, 2 (duas) fichas de Bem Imaterial e 1 (uma) ficha de Bem Arquivístico. A listagem destas fichas está discriminada adiante neste documento.

Para tornar mais fácil a visualização, o presente caderno é apresentado no formato A4, constituído de textos, plantas, desenhos e fotomontagens e fichas dos bens de interesse de preservação classificados por categorias de acordo com os critério do IEPHA/NG, compondo um único volume.

Assim o Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural do município de Cambuí em sintonia e obediência às condições prescritas na nova resolução 01/2005, elaborada pelo conselho curador do *IEPHA/MG* para o exercício de 2007, espera conhecer e tornar público seus valores, sua história e sua riqueza única e exemplar.

QUADRO II :

*Caderno dos Inventários de Proteção ao Acervo Cultural - IPAC
início no exercício 2006 e término em 2012.*



IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

RECOMENDAÇÕES DA ÚLTIMA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO

Prezados Senhores,

O município de CAMBUÍ, apresentou seu Plano de Inventário no exercício passado em 2006 e teve seu plano aprovado pela equipe técnica do IEPHA/MG.

Assim, referentes ao Quadro II do Trabalho sobre Patrimônio Cultural / ICMS para o exercício de 2007, apresentamos neste documento a elaboração do inventário de bens de interesse de preservação, localizados na **ÁREA 2** - distrito sede / **SEÇÃO A** de acordo com o cronograma apresentado e aprovado.

OBS.: O Quadro II de cronograma e inventário, elaborado por nossa equipe técnica do conselho de patrimônio, foi aceito. Mas em obediência e concordando com a sugestão feita pelo IEPHA/MG sobre a formatação do cronograma, estamos apresentando o conteúdo do cronograma aprovado mas na formatação da deliberação 001/2005.

Abaixo segue a cópia da análise do Quadro II no exercício 2006.

FICHA DE ANÁLISE¹ - ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2006
PLANO - QUADRO II

MUNICÍPIO: Cambuí N°

MARQUE COM UM "X"

CONTEÚDO	DETALHAMENTO	SIM	NÃO	Atende Com Respostas
1 - Dados do Município	Dados dos distritos, povoados e localidades	X		
	Patrimônio Protegido	X		
	Patrimônio Inventariado pelo município	X		
	Ficha de Informação Geral	X		
2 - Objetivos do Inventário		X		
3 - Identificação dos Bens Culturais	Critério de identificação dos bens culturais a serem inventariados	X		
	Áreas a serem inventariadas: Identificação/inscrição/coordenadas das áreas	X		
	Identificação das áreas a serem inventariadas em mapas e plantas	X		
	Levantamento fotográfico para as áreas a serem inventariadas (mínimo seis fotos por área)	X		
4 - Execução do Inventário	Cronograma de inventário dividido por áreas e contendo todas as categorias de bens culturais. (Duas cópias)	X		

Conclusão: Documentação aceita. Documentação aceita com ressalvas. Documentação não aceita: Responder no próximo Exercício.

PONTUAÇÃO: 1,30
Análise/recomendações:

O cronograma foi muito repleto, e acabou ficando confuso, afunil o que que significava idem, idem, idem, e melhor tomar cuidado para não deixar estas, causadas prejudicar a execução do Plano.

Análise: [Assinatura] Masp.: Data: 19/03/05

¹ SDP, Técnica, 1996/2006, Fichas de Análise, Ficha de análise inventário

Cronograma de inventário do Município de Cambui / MG – início exercício 2006 término exercício 2012

Hachura verde concluído e a amarela a ser executado

SETORES / CATEGORIAS	2º trim. 2004	3º trim. 2004	4º trim. 2004	1º trim. 2005	2º trim. 2005	3º trim. 2005	4º trim. 2005	1º trim. 2006	2º trim. 2006	3º trim. 2006	4º trim. 2006	1º trim. 2007
PLANO DE INVENTÁRIO – EXERCÍCIO 2006												
Definição da Equipe Técnica												
Levantamento de bases cartográficas												
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico												
Reconhecimento do território e pesquisa de campo												
Definição de áreas a serem inventariadas												
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis (ver ficha de cartografia em <i>Manual de preenchimento</i>)												
Elaboração do informe histórico do Município / aspectos naturais / bibliografia (ficha de <i>Informações Gerais do Município</i>)												
ÁREA 02 – URBANA -SEDE – SEÇÃO A – EXERCÍCIO 2007												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas												
Fichas de Bens Móveis e Integrados												
Fichas de Arquivos												
Fichas de Patrimônio Arqueológico												
Fichas de Patrimônio Imaterial												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das Fichas												
Arquivamento												
ÁREA 02 – URBANA - SEDE – SEÇÃO B – EXERCÍCIO 2008												
Levantamento de campo e entrevistas												
Listagem dos bens a serem inventariados												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)												
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas												
Fichas de Bens Móveis e Integrados												
Fichas de Arquivos												
Fichas de Patrimônio Arqueológico												
Fichas de Patrimônio Imaterial												
Fichas de sítios espeleológicos												
Fichas de sítios naturais de interesse cultural												
Revisão das Fichas												
Arquivamento												

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2007	3o trim. 2007	4o trim. 2007	1o trim. 2008	2o trim. 2008	3o trim. 2008	4o trim. 2008						
ÁREA 01 - RURAL –SEÇÃO A EXERCÍCIO 2009													
Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de Informações Gerais do Município (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios espeleológicos													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													
ÁREA 01 - RURAL –SEÇÃO B EXERCÍCIO 2010													
Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de Informações Gerais do Município (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios espeleológicos													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													

SETORES / CATEGORIAS	2o trim. 2009	3o trim. 2009	4o trim. 2009	1o trim. 2010	2o trim. 2010	3o trim. 2010	4o trim. 2010	1o trim. 2011					
ÁREA 01 - RURAL –SEÇÃO C EXERCÍCIO 2011													
Levantamento de campo e entrevistas													
Listagem dos bens a serem inventariados													
Identificação geográfica de bens a serem inventariados													
Preenchimento da ficha de Informações Gerais do Município (ficha síntese do inventário do município)													
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas													
Fichas de Bens Móveis e Integrados													
Fichas de Arquivos													
Fichas de Patrimônio Arqueológico													
Fichas de Patrimônio Imaterial													
Fichas de sítios espeleológicos													
Fichas de sítios naturais de interesse cultural													
Revisão das Fichas													
Arquivamento													

FINALIZAÇÃO – EXERCÍCIO 2012													
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente													
Atualização de fichas													
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)													
Divulgação e Disponibilização do Inventário													



IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

PATRIMÔNIO PROTEGIDO POR TOMBAMENTO

TOMBAMENTOS MUNICIPAIS:

- ◆ Bem Imóvel (BI) - “Casa do Sr. João Lopes”, localizada na Rua Moreira Salles, nº 37 - **tombado pelo MUNICÍPIO** - proteção no nível municipal em 2001 Dossiê enviado ao IEPHA em 15 de abril de 2001 (dossiê não aprovado e não foi realizado ficha de inventário).
- ◆ Bem Imóvel (BI) - antigo Mercado Municipal na Praça Prof. Maximiniano Lambert, nº 36 - **tombado pelo MUNICÍPIO** - proteção no nível municipal em 2001. Dossiê enviado ao IEPHA em 15 de abril de 2001 , complementação do dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15 de abril de 2006.
- ◆ Bem Imóvel (BI) - “Paço Municipal de Cambuí”, localizada na Praça Cel Justiniano, nº 164 - **tombado pelo MUNICÍPIO** - proteção no nível municipal em 2001 Dossiê enviado ao IEPHA em 15 de abril de 2001 (dossiê não aprovado e não foi realizado ficha de inventário).
- ◆ Bem Móvel (BM) - “Imagem de Nossa Senhora do Carmo do acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, localizada na praça Prof. Maximiniano Lambert, 149- **tombado pelo MUNICÍPIO** - proteção no nível municipal em 2006. Dossiê enviado ao IEPHA em 15 de abril de 2006.

OBS: Não existe tombamento federal e nem estadual no município de Cambuí.



IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO
PARA O EXERCÍCIO DE 2003 E REAPRESENTADOS
PARA O EXERCÍCIO DE 2004

20 fichas de Bens Imóveis

1. Bem Imóvel (BI) - Casa do Sr. Benedito Salles, localizada na Praça Cel. Justiniano Lambert, nº 97 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
2. Bem Imóvel (BI) - Casa do Sr. João Toledo, localizada na Rua João Moreira Salles, nº 163 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
3. Bem Imóvel (BI) - Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti, localizada na Rua Getúlio Vargas, nº 11 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
4. Bem Imóvel (BI) - Casa Dr. Olímpio, localizada na Rua Padre Caramuru, nº 221 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
5. Bem Imóvel (BI) - Casa Dr. Benedito, localizada na Rua Cel. Lambert, nº 206 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
6. Bem Imóvel (BI) - Casa do Tonho do Nico, localizada na Rua Cel. Justiniano, nº 140 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
7. Bem Imóvel (BI) - Casa do Joãozico Fanuchi, localizada na Rua Cel. Justiniano, nº 71 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
8. Bem Imóvel (BI) - Escola Estadual Antônio Felipe de Salles, localizada na Rua Silviano Brandão, nº 14 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
9. Bem Imóvel (BI) - Casa do Sr. José Nascimento, localizada na Av. Tiradentes, nº 2 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
10. Bem Imóvel (BI) - Bazar do Leão, localizada na Praça Professor Maximiliano Lambert, nº 100 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
11. Bem Imóvel (BI) - Igreja das Vazes, localizada no Bairro das Vazes - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
12. Bem Imóvel (BI) - Igreja Santa Cruz, localizada na Rua Maria Cândida Brito, Vila N. Sra. da Aparecida - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.
13. Bem Imóvel (BI) - Casa das Irmãs Carvalho, localizada na Rua João Moreira Salles, nº 17 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e reapresentada no ano de 2003 exercício 2004.

14. Bem Imóvel (BI) - Hospital Ana Moreira Salles, localizada na Rua Alcínio Salomon, nº 289 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

15. Bem Imóvel (BI) - Capela do Hospital Ana Moreira Salles, localizada na Rua Alcínio Salomon, nº 289 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

16. Bem Imóvel (BI) - Casa Dr. Pedro Ferraz, localizada na Av. do Carmo, nº 332 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

17. Bem Imóvel (BI) - Casa Dr. Higino César, localizada na Av. Tiradentes, nº 272 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

18. Bem Imóvel (BI) - Casa Dr. João Fanuchi, localizada na Rua Silviano Brandão, nº 259 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

19. Bem Imóvel (BI) - Casa da Carminha localizada na Rua Cel. Lambert, nº 295 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

20. Bem Imóvel (BI) - Casa da Candoca localizada na Rua Major Higino César, nº 184 - inventariada em 2002 exercício de 2003 e rerepresentada no ano de 2003 exercício 2004.

INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO PARA O EXERCÍCIO DE 2007

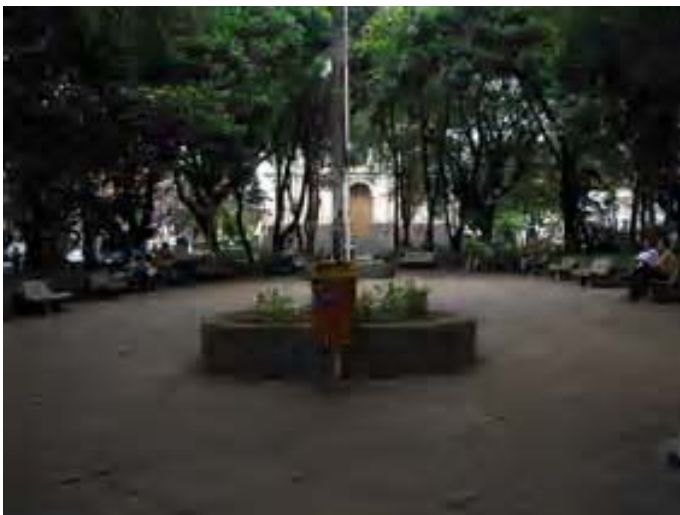
08 (oito) fichas de BENS IMÓVEIS



1. Bem Imóvel (BI) - Mercado Municipal na Praça Prof. Maximiliano Lambert, 36. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



2. Bem Imóvel (BI) - Paço Municipal na Praça Coronel Justiniano, 164. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



3. Bem Imóvel (BI) - Praça da Matriz de Cambuí na Praça Coronel Justiniano, s/n0. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



4. Bem Imóvel (BI) - Igreja Nossa Senhora do Carmo na Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



5. Bem Imóvel (BI) - Casarão Sr. João Lopes na Rua João Moreira Sales, 37. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



6. Bem Imóvel (BI) - Residência na Rua Padre Caramuru, 383. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



7. Bem Imóvel (BI) - Residência na Rua Padre Caramuru, 345 . Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



8. Bem Imóvel (BI) - Residência na Rua Governador Valadares, 237. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.

4 (quatro) fichas de BENS MÓVEIS.



1. Bem Móvel (BM) - Imagem Sr. Morto ou Jacente, acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre. Praça Coronel Justiniano s/no. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



2. Bem Móvel (BM) - Dalmática, acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre na Praça Coronel Justiniano s/no. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



3. Bem Móvel (BM) - Altar Santíssimo, acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre na Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



4. Bem Móvel (BM) - Imagem de Nossa Senhora do Carmo, acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre na Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.

2 (duas) fichas de BEM IMATERIAL



1. Bem Imaterial (IMATERIAL) - Festa de Nossa Senhora do Carmo. Foto antiga do Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.



2. Bem Imaterial (IMATERIAL) - Virado de banana. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.

1 (uma) ficha de BEM ARQUIVÍSTICO



1. Bem Arquivístico (ARQUIVÍSTICO) - Livro do Cemitério de Cambuí - Registro de Túmulo e Jazigo. Inventariado em 2006 para o exercício de 2007.

*Este documento
possui 103
páginas*

18



**IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

**MAPA CADASTRAL DE CAMBUÍ
COMA MARCAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS**

**MAPA CADASTRAL DE CAMBUÍ - SEDE
EM ANEXO**



**IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

**MAPA DO MUNICÍPIO DE CAMBUÍ
COMA MARCAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS**

**MAPA DO MUNICÍPIO DE CAMBUÍ - ÁREA RURAL
EM ANEXO**



IPAC
INVENTÁRIOS DE PROTEÇÃO
AO ACERVO CULTURAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

FICHA GERAL DO MUNICÍPIO

1. Microrregião: Alto da Serra da Mantiqueira

2. Município: Cambuí

3. Distrito: Sede

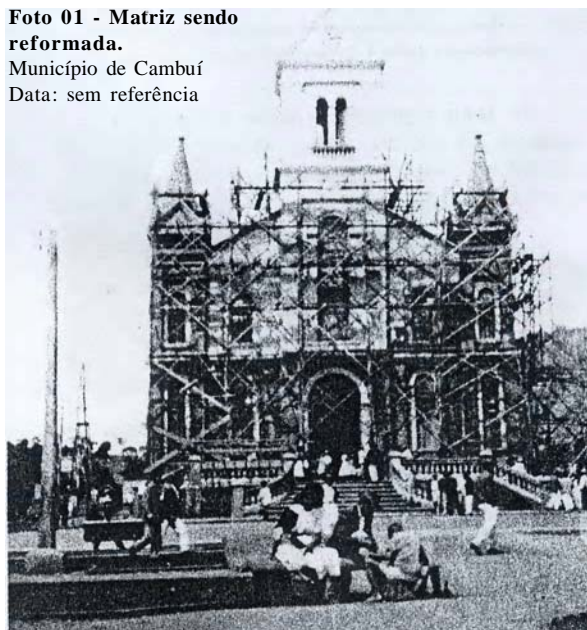
4. Histórico:

Localizado no extremo sul de Minas Gerais, o território atual do município de Cambuí, constituiu-se como passagem, parada e arranchamento dos bandeirantes, mineradores e tropeiros vindos de Itapira e outras regiões de São Paulo, rumo às jazidas de ouro das Minas Gerais, que vinham e iam de uma ou outra capitania, à margem da picada em direção a Estiva e Pouso Alegre. Ao longo do leito dos rios Sapucaí e Verde e outros caminhos, os viajantes fixavam-se fundando outras vilas e cidades tratando da lavoura e da criação de gado.

Em 12 de novembro de 1812, D. João VI aprova a ereção de uma capela que seria consagrada e dedicada a N. S. do Monte do Carmo e em 1813 o capitão Francisco Soares Figueiredo e Joaquim José de Moraes (o primeiro veio de Campanha), iniciaram um movimento do qual resultou a construção dessa capela e do arraial a sua volta.

Em 1818, um visitante de nome Antônio Marques Rodrigues, constata a inadequação do terreno em que foi edificada a capela, e deixa uma recomendação por escrito sobre o péssimo estado de conservação da mesma, uma vez que ela era construída de adobe, argamassa de terra, sapé e capim que lhe davam vida efêmera, além do fato de estar inserida em uma área que não possibilitava a expansão futura do arraial que surgia em volta da capela. Esse fato serviu de estopim para a formação de um movimento de grande envergadura que começou a lutar não só para a construção de uma nova capela como pela mudança do local a ser implantada em conjunto com o arraial. Constatada a inadequação do terreno, foi construída uma nova capela a três quilômetros da antiga em local plano e mais espaçoso. Assim, formou-se o novo arraial, que é hoje sede do município de Cambuí.

Foto 01 - Matriz sendo reformada.
Município de Cambuí
Data: sem referência



Por meio de provisão de 15 de outubro de 1834, a Cúria Metropolitana do Bispo de São Paulo, representada pelo Vistador Diocesano Padre Senador José Bento Ferreira de Melo, concorda com a mudança do arraial e da Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Cambuí, sendo esta elevada a categoria de Curato e se tornando independente da Freguesia

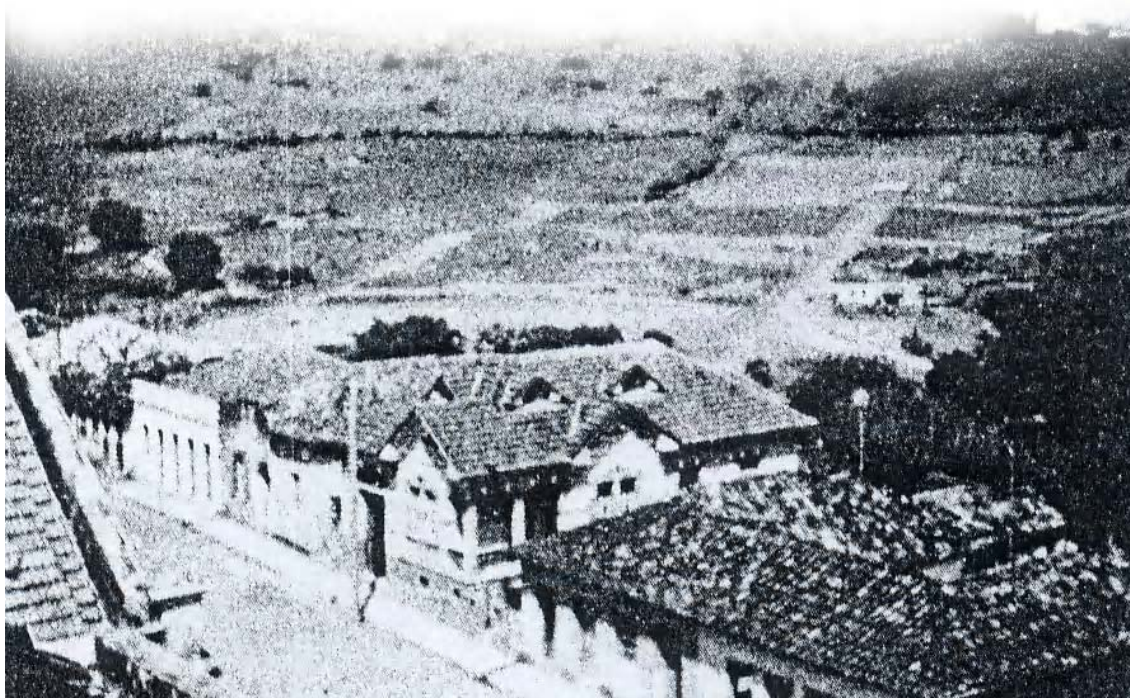
de Jaguary. O novo local, denominado Campo Largo (hoje praça Justiniano), foi concebido com planejamento, o que é notado pelo traçado regular e ortogonal das ruas na área central.

A transferência do arraial se deu com uma grande festa, com cânticos de hinos e preces. A procissão foi acompanhada de carros de boi para o transporte das relíquias eclesiásticas (imagens dos santos e alfaias) da antiga capela (no Camboy Velho) para a nova.

A localidade ficou marcada também por uma sublevação em sete de setembro de 1833. Aproveitando as comemorações do aniversário da Independência, os habitantes de Jaguary, atualmente Camanducaia, e suas respectivas freguesias, entre elas Cambuí, declararam independência frente a Vila de Pouso Alegre. Este movimento tinha por objetivo elevar a antiga Jaguary a categoria de vila e com a denominação de Vila Carolina. Esse movimento, que foi prontamente reprimido, contou com a participação de Juizes de Pazes de distritos pertencentes a Pouso Alegre, como Antônio de Oliveira e Manuel Antonio da Silva, que trabalhavam respectivamente em Cambuí e Capivari. Todos os dois foram parentes do fundador do município de Cambuí, o Capitão Francisco Soares de Figueiredo. Posteriormente, o distrito de Jaguary foi transformado em Vila em 1840. Segundo o texto que está no site da prefeitura municipal de Cambuí, o fato acima relatado ocorreu no local conhecido como Cambuí - Velho, onde fora edificada a primeira Capela.

Pela Lei Provincial nº571, de 01 de julho de 1850, Art. 1º§7º, sancionada pelo Dr. Alexandre Joaquim de Sequeira, Presidente da Província de Minas Gerais, o Curato de Cambuí, pertencente ao município de Jaguary, foi elevado à categoria de Paróquia. O primeiro pároco foi o Pe. Feliciano José Teixeira, no período de 1850 a 1854. A partir dessa lei a paróquia desmembrou-se de Jaguary, sendo subordinada diretamente a Cúria Diocesana de São Paulo.

Foto 02 - Vista parcial da rua lateral à Praça.
Município de Cambuí
Data: sem referência



A Lei Provincial nº 3.712 de 27 de julho de 1889, que foi sancionada pelo então Presidente da Província de Minas Gerais o Dr. Barão de Ibituruna, elevou o distrito a categoria de Vila, sendo a mesma instalada a 19 de janeiro de 1890. Assim, foi criado pela Lei acima, Art. 1º, o município de Cambuí e pelo Art. 2º, §2º, que o novo município seria composto da Paróquia de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Cambuhy, como sede e elevado à categoria de vila. Por meio da Lei Estadual nº 23 de 24 de Maio de 1892, Art. 1º, foi Cambuí elevada a categoria de cidade e com Comarca própria.

De acordo com publicação oficial do município com data de 1911, Cambuí já era composto de três distritos: o sede com a denominação de Cambuí, Bom Retiro e Bom Jesus do Córrego. Em 1948 o povoado de São Sebastião dos Campos foi elevado a distrito por meio da Lei nº 336 de 27 de dezembro e passou a denominação de Senador Amaral. A Lei nº 1.039 de 12 de dezembro de 1953 elevou os distritos de Bom Retiro de Bom Jesus do Córrego à categoria de município. Bom Retiro passou a denominação de Bom Repouso e Bom Jesus do Córrego a Córrego do Bom Jesus.

Mostrando-se autônoma e independente de Camaducaia, em março de 1892 foi instalada em Cambuí a primeira Câmara Municipal em 24 de maio do mesmo ano, assim foi criado o município de Cambuí.

Obs: de 1797 a 1789 já se encontram referências aos bairros do Rio do Peixe, São Domingos, Roseta e três Saltos todos povoados. Camboy é o nome que aparece, pela primeira vez. O registro mais antigo da localidade, conforme o IBGE, é um registro de batismo com data de 13 de dezembro de 1789 em Jaguari, no qual os pais declararam residir em Cambuí.

O município de Cambuí continuou sendo sede de Comarca, porém contanto apenas com dois distritos: o sede, com a denominação de Cambuí e o de Senador Amaral. Em 27 de Abril de 1992 o município de Senador Amaral foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Cambuí. Atualmente, o município de Cambuí tem apenas o distrito sede, que permanece com a mesma denominação.

Até a década de 70, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a maior parte da população do município de Cambuí residia na zona rural. De acordo com o último censo demográfico realizado em 2000 pelo mesmo instituto, a maior parte da população está residindo na zona urbana. Tais informações registram uma inversão demográfica, decorrente do êxodo rural. Um dos principais motivos desse fenômeno é baixa renda adquirida pelo pequeno produtor rural e a crescente oferta de empregos no setor de serviços.

Outra importante informação está relacionada a agricultura onde a maior parte da produção era de café e fumo, sendo cultivadas em grandes propriedades. Em meados da década de 80 (1980) houve uma alteração no quadro produtivo do município de Cambuí, mais especificamente na zona rural, quando o café e o fumo começaram a perder destaque para as produções de milho e arroz que são cultivadas em propriedades de menor porte. Atualmente, o café e o fumo têm uma grande importância para a economia de Cambuí, entretanto as culturas de milho e o arroz continuam crescendo e sendo mais rentáveis.

A Origem do nome

O nome Cambuí tem sua origem no Tupi-Guarani e segundo o Prof. Salgado Pires Pontes, em sua obra “Nomes Indígenas na Geografia de Minas Gerais”, página 139, o vocábulo Cambuí é proveniente de CAÁ-MBOY, que quer dizer a planta que se desprende.

Para Nelson de Sena, significa “água cor de leite” (CAMBY-Y).

O mais aceito atualmente, é que o nome da cidade esteja ligado às árvores de pequeno porte, de troncos lisos enxadrezados, e de galhos muito tortos, que antes cobriam nossas várzeas próximas à nascente do rio das Antas – tributário do rio Itaim - e são por todos chamadas de Cambuí (*Myrcia sphaerocarpa*) da família das Mirtáceas.

Foto 04 - Imóvel da Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti, tombado pelo município.

Município de Cambuí
Data: desconhecida



Foto 03 - Vista geral da cidade.

Município de Cambuí
Data: 2004



5. Características Naturais:

Localizado no extremo-sul de Minas Gerais, Cambuí está inserida numa região de altitudes elevadas. O ponto mais alto, alcançando os 2.000 m de altura, é o lugar conhecido como Pedra do Onça na Serra da Mata. Outros atrativos da região são a Cachoeira dos Fonecas e Cachoeira da Usina que formam belas piscinas naturais.

A vegetação da região é composta por matas com orquídeas e bromélias, parte do complexo remanescente da Mata Atlântica além de faixas de campos. O clima é agradável apresentando uma média anual de 21°C.

Cambuí é considerada uma das regiões de melhor clima do país com máxima de 29° e mínima de 7°.

Por estar na região da Serra da Mantiqueira, o município apresenta belas paisagens e muitas corredeiras de rios – em Tupi-Guarani o nome Serra da Mantiqueira significa Serra que Chora.

Principais rios: Rio Itaim e Rio do Peixe

Bacia: Bacia do Rio Grande

Área territorial: 242,86 Km²

Municípios Limítrofes: Bom Repouso, Senador Amaral, Itapeva, Camaducaia, Córrego do Bom Jesus, Consolação, Estiva.

6. Manifestações Culturais:

Obs: Este campo será atualizado ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

O município de Cambuí conta com grandes eventos culturais. Entre eles, o de maior destaque é a tradicional festa dedicada a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. Realizada no dia 16 de julho, é caracterizada pelas quermesses, barraquinhas e shows. No campo religioso ainda ocorrem as festas em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário realizadas pelas guardas de congado.

Outras festas de destaque são: Festa do Peão Boiadeiro no Recinto do Peão Boiadeiro. Realizada no mês de julho, durante Corpus Christi, tem oito dias de rodeio, shows e etc; Festa do Morango, realizada no Bairro do Rio do Peixe na terceira semana de agosto, quando ocorrem shows, exposições e vendas de produtos. O aniversário da cidade é comemorado no dia 24 de maio na Praça Coronel Justiniano.

No que tange as manifestações folclóricas e populares, o município conta com o carnaval. Festa popular tradicionalmente realizada em fevereiro tem como grupos e agremiações locais a Grêmio Recreativo e Escola de Samba Tamos Aí, GRES Unida Cambuiense e o Bloco Metade Orgia.

7. Acervo Arquitetônico e Urbanístico:

Obs: Este campo será preenchido ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

8. Bens Móveis e Integrados:

Obs: Este campo será preenchido ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

9. Arquivos:

Obs: Este campo será preenchido ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

10. Patrimônio Arqueológico:

Obs: Este campo será preenchido ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

11. Sítios Naturais:

Obs: Este campo será preenchido ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

12. Referências Bibliográficas:

Obs: Este campo será atualizado ao final do cumprimento do plano de inventário, aqui proposto.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul.1994.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico –Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.

LAMBERT, Levindo de Furquim. Biografia de uma Cidade Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973.

OLIVEIRA, João Aristides de. Arquivos da Diocese de Pouso Alegre, no ano jubilar. Pouso Alegre, 1950.

FERREIRA, Jurandir Pires. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros- IBGE Vol. XXIV.Minas Gerais, 1959.

ZUQUETE, Afonso Martins Eduardo. Armorial Lusitano, Genalogia e Heráldica. Lisboa: Editorial Enciclopédia Ltda, 1961.

MOYA, Salvador de. Biblioteca Genealógica Latina, Simbologia Heráldica. São Paulo, 1961. Genealogia Paulistana. Vol. V. São Paulo. P. 380, 6-5

ROHRBACKER, Padre. Vida dos Santos. São Paulo: Editoras das Américas, 1960.

LEHMANN, Padre João Baptista. Na Luz Perpétua. Juiz de Fora, 1935.

AULETE, Caldas de. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1958. Minas Gerais- Ano XCIV- BH, 03 de junho de 1986. nº 99. Texto de Dinauro Barcelos

LUPONI, Arthur. Heráldica da Família e Heráldica de Domínio (Estudos).

<http://www.almg.gov.br> Acesso em 17 fev. 2005

<http://www.asminasgerais.com.br>> Acesso em 17 fev. 2005

<http://www.bussolanet.com.br> Acesso em 17 fev. 2005

<http://www.descubraminas.com.br> Acesso em 17 fev 2005

<http://www.ibge.gov.br> Acesso em 17 fev 2005

<http://www.prefeituradecambui.com.br> Acesso em 17 de fev 2005

Fichamento / corpo técnico QUADRO II- IPAC

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

Equipe da Prefeitura Municipal de Cambuí

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Equipe da Paginar Ltda.

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG:51.887/D

Aline Pinheiro Brettas - Historiadora

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Rogério Stockler de Melo

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG:5.887/D

Rogério Stockler de Melo

AGRADECIMENTOS

À equipe da Brasil Arquitetura (São Paulo - SP) e ao arquiteto cambuiense Benedito Tadeu de Oliveira (IPHAN/ Ouro Preto - MG), que muito contribuíram com envio de informações e imagens de seus respectivos acervos particulares.

Ao arquiteto da Prefeitura e Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí, o Sr. Fábio Francisco de Faria e à conselheira do patrimônio, Sra. Amélia Maria de Paiva Fanucci, que durante o trabalho de campo e compatibilização dos dados em Belo Horizonte, atenderam à equipe da Paginar Ltda. com atenção eficiente.

A todos os moradores, que durante a pesquisa de campo doaram seu tempo, contribuindo com suas informações e relatos históricos, além da acolhedora receptividade cambuiense.



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

- 1. **Município:** Cambuí– MG
- 2. **Distrito:** Sede
- 3. **Designação:** Mercado Municipal
- 4. **Endereço:** Praça Coronel Maximiano, 36
- 5. **Proprietário:** Prefeitura Municipal de Cambuí
- 6. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Cambuí
- 7. **Situação de Ocupação:** Própria

8. **Análise do entorno – situação e ambiência:** A edificação em questão está situada na sede do município, Praça Professor Maximiano, 36 (Foto 01) – área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu nas proximidades da Praça Prof. Maximiano Lambert e ao longo da Av. Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização e data de construção, é de suma importância dentro da história da cidade e, apesar de um bem isolado, tem sua implantação em locais privilegiados, próximos a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados como o Paço Municipal, localizado na Praça Coronel Justiniano e do Casarão João Lopes, localizada na rua João Moreira Salles. Além disso, pertence aos logradouros mais antigos da cidade e seus marcos simbólicos, como é o caso da Igreja Nossa Senhora do Carmo e a Praça da Matriz. Em frente ao Mercado, a Praça Maximiano Lambert, construída em 2003. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX, concentra a maior parte dos serviços e do comércio e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. A rua do Mercado Municipal é plana, possui calçamento em pedra e passeio estreito em pedra portuguesa e assim como os demais prédios, a edificação está implantada no alinhamento da rua. A fiação é externa, por meio de postes e as construções vizinhas possuem volumetria compatível à proporção do bem.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Vista fachada frontal Mercado Municipal de Cambuí
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro
Data: fevereiro de 2006



Foto 02- Vista fachada frontal na década de 90, acervo Brasil Arquitetura.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro.
Data: década de 90



Foto 03- Interior do mercado mostrando estado de deterioração na década de 90, acervo Brasil Arquitetura.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro
Data: década de 90



Foto 04- Choperia Farinha de Milho, primeiro box em funcionamento.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro.
Data: fevereiro de 2006



Foto 05- Acesso Mercado Municipal ao anexo (sanitários e área de lazer).
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro.
Data: fevereiro de 2006



Foto 06- Vista fachada posterior Mercado Municipal, anexo e área de lazer.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro
Data: fevereiro de 2006

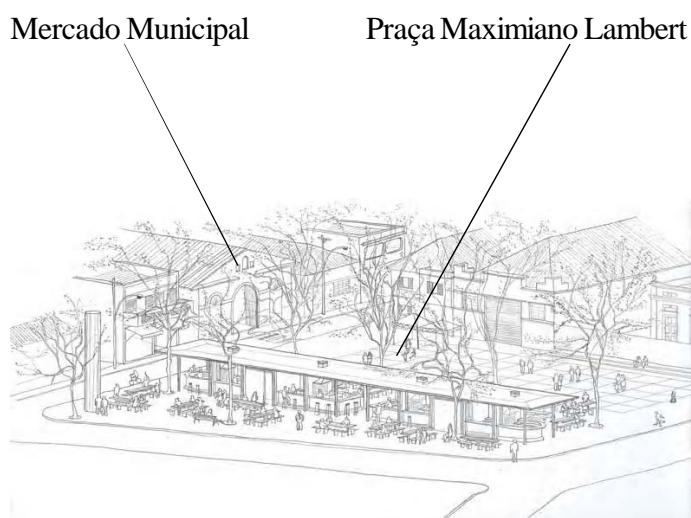


Fig. 01- Perspectiva entorno imediato Mercado Municipal de Cambuí, acervo Brasil Arquitetura.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel Maximiano, 36 - Centro.

10. Histórico: O Mercado Municipal de Cambuí funcionou inicialmente no local onde se encontra a casa comercial de Alceu Bueno, esquina das ruas João Moreira Salles e rua Governador Valadares. Nessa época, abrigava uma soma de produtores que se acomodavam no pátio que ficava ao lado, no sentido paralelo à rua Governador Valadares. Lá acolhiam os roceiros que vendiam ou compravam e por esse motivo, o pátio se entulhava de animais de sela, à espera de seus donos.

No início do século, o presidente da Câmara, Sr. Silvério Bento da Silva, resolveu transferir o mercado para o prédio onde funcionava o Cine Cambuí, mas logo se chegou à conclusão que a atividade do mercado não era compatível ao logradouro – Praça Coronel Justiniano, a mais movimentada da cidade. Por esse motivo, foi transferido para o prédio cujo local hoje funciona, na **Praça Maximiano Lambert, 36**. Até então, o local fazia parte do cemitério Municipal, assim como a área da atual Praça Maximiano Lambert, construída em 2003, resultado de uma parceria entre a Prefeitura e a Represa de Furnas (Fig. 01).

Por iniciativa do então **Prefeito José Francisco do Nascimento**, a obra para construção do Mercado iniciou em 1944 e sua inauguração ocorreu em dezembro de 1946. Desde então o mercado era local de comercialização e encontro por excelência. Além disso, durante a década de 60 e 70 o mercado foi “palco” para novidades alimentícias trazidas pelos japoneses.

Com o passar dos anos o Mercado entrou em decadência e no ano de 1980, teve suas atividades praticamente encerradas. Entretanto, alguns locatários lá permaneceram, até que em 1992 o **Prefeito Marcus Wagner Carvalho Bayeux** entrasse com uma ação judicial de despejo, que tramitou durante cerca de 8 anos (Fotos 02 e 03). Durante esse período, no ano de 1998, por apresentar risco à segurança dos usuários, a Prefeitura realizou pequena reforma, onde foi substituída toda cobertura, desde as telhas, ripas, caibros e tesouras. Após o despejo dos antigos comerciantes em 2000, entre 2001 e 2005 o espaço passou a ser utilizado como teatro, embora de forma precária. Mesmo assim, sofreu algumas intervenções para se adaptar como Centro Cultural – com pequeno auditório (120 lugares), dois camarins, uma secretaria e hall de entrada. Lá ocorreram inúmeras práticas culturais. Foi o caso do Festival de Poesia, saraus, Festival Estudantil de Teatro, Festival de curta-metragem, palestras, oficinas, ensaios de orquestras e corais etc.

Restaurado e inaugurado em 2005, com recursos da iniciativa privada, o imóvel foi reaberto, para a alegria da população, que participou do projeto de forma consciente. O financiador do projeto e obra foi a empresa Nestlé, através da Lei de Incentivo à Cultura. Em contrapartida, a Prefeitura Municipal de Cambuí deu todo apoio administrativo durante o processo de restauração. O projeto foi realizado pelos arquitetos cambuienses Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, da empresa Brasil Arquitetura, os mesmos autores da Praça Professor Maximiano, construída em 2002 como já foi falado anteriormente.

Após a inauguração do Mercado em dezembro de 2005, a Prefeitura Municipal de Cambuí realizou a 1ª Licitação (Processo 1271/2005 – Concorrência 001/2005), com o objetivo de **Permissão de Uso** para os 10 Boxes construídos. Além dos incentivos fiscais, a Nestlé solicitou a reserva de um deles para franquia da marca e objetivando comercialização de uma linha de seus produtos, como é o caso de sorvetes, chocolates, iogurtes etc. Como na 1ª Licitação só houveram 2 interessados, nova concorrência foi realizada.

Atualmente, o único box em funcionamento é a **Choperia Farinha de Milho** (Foto 04), de propriedade do Sr. Ademilson Teodoro e sua esposa, Sra. Maria José de Paiva Fanucci Teodoro. As demais atividades estão em processo de licitação. Apesar de um único box ocupado, a apropriação do espaço pela população aponta o novo empreendimento como de grande sucesso, propiciando retorno positivo aos comerciantes bem como a população, que descobriu no espaço um agradável ambiente de encontro de jovens, adultos e até mesmo crianças, em uma área anexa nos fundos do mercado, criado especialmente para elas. Desde a inauguração da choperia foram realizadas algumas atividades culturais, seja por iniciativa dos proprietários – como foi o caso da comemoração aos 250 anos de Wolfgang Amadeus Mozart e 100 anos de Radamés Gnattall em 27 de janeiro de 2006, e os encontros do tradicional Bloco Pachola e Banda Maxixo (a partir do dia 11 de fevereiro até o carnaval). Quando não são realizadas programações culturais, impreterivelmente aos sábados entre 17:00 e 22:00hs, o *Sampão* se reúne. Formado principalmente por “músicos de final de semana”, o mote é o resgate da música popular brasileira, num ambiente familiar e de confraternização (Foto 05). Antes do Mercado, o grupo se reunia no tradicional Bar do Bolão, que teve suas portas fechadas em março de 2005.

Além de a restauração ter sido responsável pelo resgate de um patrimônio histórico, apesar de pouco tempo desde sua inauguração, lá os cambuienses exercitam a cidadania, num espaço que **fez e faz parte da vida dos moradores**. Como disse o arquiteto Marcelo Ferraz sobre os mercados: “*Neles podemos entender um pouco melhor os agrupamentos humanos e seus valores. O que se come, o que se veste, como as pessoas se comunicam e tratam seus problemas. . Os mercados são centralidades inequívocas da vida urbana, pontos altos da convivência humana.*”.

11. Uso Atual: Comercial

12. Descrição: O edifício possui partido retangular e se desenvolve em comprimento para o fundo do terreno. Predominantemente horizontal, possui apenas um pavimento e está implantado no alinhamento da rua, com afastamento nas laterais e na fachada posterior. Sua fachada principal é rigorosamente simétrica, composta por 3 aberturas em arco, sendo os laterais em menor dimensão. Em torno dos mesmos, cercadura em massa saliente. Essas aberturas têm portas de ferro, e a principal possui duas folhas de abrir – elemento original da construção. Acima das aberturas laterais, pequena laje em balanço com acabamento em telha cerâmica. Ainda sobre a composição da fachada principal, se observa coroamento triangular com acabamento em telhas. Próximo a cumieira, detalhe em massa saliente. Na parte central três nichos, de forma que os laterais são quadrangulares e o central reproduz a entrada principal. Internamente, imagens esculpidas com desenho de frutas. As fachadas laterais possuem vãos com verga reta e janelas em ferro tipo basculante. A fachada lateral direita possui 08 vãos e a lateral esquerda 09 vãos. Na fachada posterior, grande vão em arco e porta de ferro, à semelhança da fachada frontal.

O sistema construtivo combina paredes auto-portantes em alvenaria e telhados construídos originalmente em telhas francesas, em duas águas sustentadas por tesouras em madeira. É revestido externamente com argamassa e cal, cimento, areia e internamente por azulejos brilhantes 15x15cm na cor branca até meia altura e piso em granilite de alta resistência na cor cinza claro.

13. Proteção legal existente: Tombamento Municipal.

14. Proteção legal proposta: Inventário

15. Estado de conservação: Excelente

16. Análise do estado de conservação: O bem encontra-se em excelente estado de conservação em função da reforma recente e inauguração em 09 de dezembro de 2005.

17. Fatores de degradação: Nenhum evidente para análise

18. Medidas de conservação: N / P

19. Intervenções: Em função do estado de decadência iniciado na década de 80 e por apresentar risco à segurança dos usuários, a Prefeitura realizou pequena reforma no ano de 1998, onde foi substituída toda cobertura, desde as telhas, ripas, caibros e tesouras. Já a reforma mais recente ocorreu em 2005, e sua inauguração ocorreu em meados de dezembro do mesmo ano. Nas paredes, novos azulejos brilhantes na dimensão 15 X 15cm e pequeno detalhe em azul. Acima, pintura em cal branca sobre revestimento de massa grossa sarrafeada, que também foi feito na fachada frontal. Ela por sua vez, possui detalhes em massa saliente e chapisco na base (altura aproximada de 1m) que receberam destaque com pintura na cor ocre. A revitalização incluiu também reforma na tubulação hidráulica e reforma da caixilharia existente. O telhado e sua estrutura foram mantidos, visto que a reforma anterior fora recente. As duas lojas da frente, de uso independente ao mercado tiveram seu tamanho reduzido e receberam laje de cobertura. Originalmente, os boxes laterais e frontais tinham piso em ladrilho hidráulico e o corpo principal era revestido em cimento-queimado na cor vermelha – atualmente substituídos por granilite de alta resistência. Para os boxes, foram desenvolvidas gôndolas padronizadas em madeira revestidas em fórmica branca. Durante a restauração, foi construído um anexo, que inclui uma laje – ligando o Mercado ao novo volume. Possui banheiro feminino e masculino, e pequeno depósito com acesso restrito através de muro e porta. (Foto 05). O piso externo empregado é de cimento varrido de alta resistência na área dos brinquedos. Em torno, mosaico português também aplicado nas laterais e no passeio do edifício (Foto 06).

20. Referências Bibliográficas:

Entrevista oral com arquiteto Fábio Francisco de Faria, e informações via email com a equipe Brasil Arquitetura e o arquiteto Benedito Tadeu de Oliveira.

21. Informações complementares: Não há

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. Município: Cambuí- MG

2. Distrito: Sede

3. Designação: Paço Municipal

4. Endereço: Praça Coronel Justiniano, 164.

5. Proprietário: Prefeitura Municipal de Cambuí

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Cambuí

7. Situação de Ocupação: Uso Público.

8. Análise do Entorno-situação e ambiência: O Paço Municipal localiza-se na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, Praça Coronel Justiniano esquina com Rua João Moreira Salles, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiada, próxima a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados como o Mercado Municipal de Cambuí e do Casarão João Lopes. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco simbólico (poder público) para o município assim como a Igreja e os demais bens tombados. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX concentra a maior parte dos serviços e do comércio e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. O terreno do Paço é em alicive em direção à Praça, por onde se faz o acesso principal. Pela lateral, na Rua João Moreira Salles, acesso ao nível do subsolo e onde atualmente funciona o teatro da cidade.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01 - Vista isométrica fachada frontal e lateral direita
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe fachada frontal.
Município de Cambuí, Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro.
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Isométrica fachada lateral
direita e trecho fachada frontal.
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro.
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Isométrica fachada
posterior e trecho fachada lateral
esquerda.
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro.
Data: janeiro de 2006



Foto 05- Vista térreo e à direita,
Biblioteca Pública Municipal.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006



Foto 06- Detalhe piso anti-
derrapante na escada central,
interrompido em trechos do
primeiro e segundo degrau.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro.
Data: janeiro de 2006



Foto 07- Detalhe quinas de
concreto danificado e localizado
na fachada frontal.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006



Foto 08- Piso térreo- atenção para manchas de sujidades e umidade.
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006



Foto 09- Manchas de sujidade e
quinas danificadas na estrutura do
edifício, localizado na fachada lateral
direita.
Município de Cambuí, Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel
Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006

10. Dados Históricos: O edifício que abriga o Paço Municipal de Cambuí é o primeiro exemplar da arquitetura moderna na cidade e foi projetado em 1978 por uma equipe de 04 jovens arquitetos, recém formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: Marcelo Carvalho Ferraz, Marcelo Susuki, Tâmara Roman e José Sales Costa Filho. O cálculo estrutural foi realizado pelo engenheiro civil, Robinson Antônio de Moraes, formado pelo Mackenzie / SP. Resultado de um concurso público promovido pela Prefeitura Municipal de Cambuí foi implantado no antigo local onde havia o único exemplar de taipa na cidade.

Nos momentos festivos como atos cívicos, carnaval e festas populares, tem servido de palanque oficial ou palco privilegiado para músicos e atores. Também já foi utilizado para inúmeras exposições.

11. Uso Atual: Poder Público (Prefeitura Municipal de Cambuí).

12. Descrição:

No partido tomado pelos arquitetos, o edifício expande a atual praça central para seu interior, nos espaços do pilotis. Abriga uma praça coberta e a Biblioteca Municipal. Na estrutura do edifício, vale a pena salientar que todo fechamento exterior é feito por placas de concreto pré-moldadas, de 4cm de espessura, fabricadas no próprio canteiro pela mão de obra local. Portanto, acrescentou tecnologia de ponta à comunidade. Seu controle de insolação é feito através de brise-soleil quando necessário. Um grande pano de vidro, principalmente na fachada posterior, cria a transparência necessária para revelar a estrutura e dar leveza ao edifício. Como já foi salientado, trata-se de um edifício de grande valor arquitetônico para a cidade, pois, além de marco moderno, foi o primeiro edifício a ser inteiramente realizado em concreto aparente, com sofisticada estrutura que, quando pronta já revelava a totalidade da obra. Em sua concepção básica, mantém o gabarito da altura das edificações vizinhas da praça central com a Igreja se sobressaindo.

Ao todo são quatro pavimentos, 1º subsolo, térreo, 1º pavimento e 2º pavimento.

13. Proteção Legal existente: Tombamento municipal.

14. Proteção Legal Proposta: Inventário

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação: O edifício apresenta manchas de sujidade no concreto tanto nas fachadas quanto nos forros, assim como pequenos trechos danificados. A escada central possui um piso emborrachado e, em alguns locais encontra-se interrompido.

17. Fatores de degradação:

Os principais fatores referem-se à ação natural do tempo e a falta de reparos necessários para manutenção preventiva.

18. Medidas de Conservação:

Recomenda-se a elaboração de um projeto de geral de limpeza das fachadas, forro, reconstituição dos trechos danificados e substituição do piso antiderrapante da escada.

19. Intervenções:

Ao longo dos anos foram realizadas pintura interna e externa (volume da escada) para manutenção preventiva e colocação do gradil, inexistente na inauguração. Atualmente, foi aprovado a execução de um projeto elaborado em junho de 2001 pela equipe da Brasil Arquitetura, que inclui a construção de uma rampa para deficientes na lateral esquerda do edifício (Rua João Moreira Salles), a colocação de um elevador no hall central, reformulação interna da sala de reuniões, colocação de novos bancos públicos no térreo, reforma interna dos banheiros e jardins.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural**. Educar para preservar. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG; IEPHA, 2002.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. **Proposta de Tombamento do Jardim da Praça da Matriz de Cambuí**.

Outras referências

Entrevista realizada no município de Cambuí em janeiro de 2006 com o Sr. Fábio Francisco de Faria – Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio da cidade e consultas via e-mail com o escritório Brasil Arquitetura – responsável pelo projeto.

21. Informações Complementares: Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. Município: Cambuí- MG

2. Distrito: Sede

3. Designação: Praça da Matriz de Cambuí

4. Endereço: Praça Coronel Justiniano, s/nº

5. Proprietário: Prefeitura Municipal de Cambuí

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Cambuí

7. Situação de Ocupação: Lazer - Uso público

8. Análise do entorno – situação e ambiência: A Praça da Matriz localiza-se na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Av. Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, é de suma importância dentro da história da cidade, tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados como o Mercado Municipal de Cambuí, Paço Municipal, e do Casarão João Lopes. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco simbólico para o município assim como a Igreja e os demais bens tombados. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX, concentra a maior parte dos serviços e do comércio e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis.

Em meados de 1920 (FOTO 01), quando a capela (hoje Igreja Nossa Senhora do Carmo), sofreu sua última grande reforma externa, já havia um conjunto arquitetônico homogêneo no entorno da praça. De um pavimento, predominavam as principais características da primeira geração de edificações da cidade, e das famílias mais abastadas.

A partir da década de 80, observa-se grande modificação no entorno, em função da verticalização acentuada.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Imagem
(1920) acervo
Benedito Tadeu de
Oliveira.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Praça da Matriz de
Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Imagem 1950 -
Acervo Benedito Tadeu de
Oliveira.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 03 - Imagem 1960 -
Acervo Benedito Tadeu de
Oliveira.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Igreja ao fundo, eixo
perimetral e ortogonal.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006

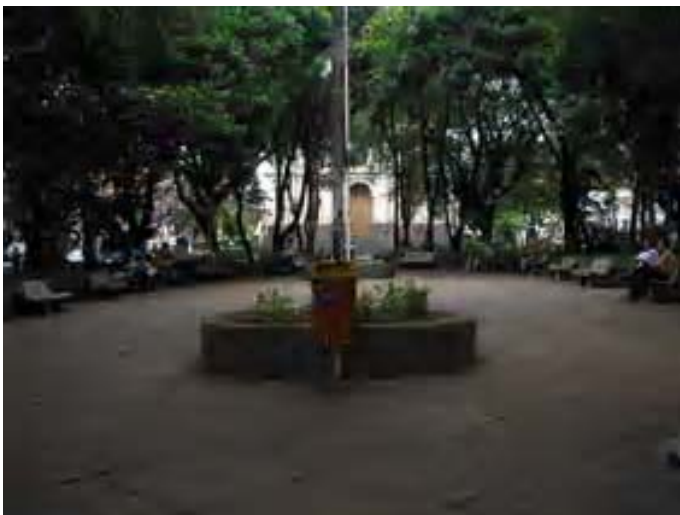


Foto 05 - Detalhe canteiros centrais - vista observador no interior da praça.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 06 - Detalhe canteiros centrais - vista observador de costas para Igreja Matriz.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 07 - Eixo perimetral, à esquerda - Paço Municipal não visível na foto.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 08- Detalhe bancos com danos aparentes.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 09- Piso em cimento, liso e xadrez, necessitando de urgente restauro.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Praça da Matriz de Cambuí.
Data: janeiro de 2006



Foto 10- Detalhe base poste bastante danificado.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Praça da Matriz de Cambuí
Data: janeiro de 2006

10. Histórico: Fundada por volta de 1813, no local conhecido hoje como Cambuí Velho, Cambuí teve sua sede transferida em 1834 para um local conhecido como “Campo Largo”, considerado mais apropriado para o desenvolvimento de uma cidade. Lá foi construída uma capela e, ao seu redor, o casario e a praça principal, de onde o povoado se irradiou de forma planejada e geométrica. Conhecida antigamente pelo nome de Praça Floriano Peixoto, por meio do artigo I da Lei no. 143 passou a se chamar Coronel Justiniano a partir de 25 de junho de 1912.

Em torno da praça, o casario foi se desenvolvendo aos poucos. No princípio em “pau-a-pique”, telhas de barro “tipo colonial”, fundações corridas de pedra e portas e janelas que ocupavam grandes vãos. Com lotes arborizados e grandes dimensões no sentido longitudinal, Cambuí assumia as características urbanas e arquitetônicas do Brasil-Colônia.

Em uma das imagens mais antigas da praça urbanizada, provavelmente da década de 1920 (Foto 01), as ruas ainda não estão pavimentadas, porém o jardim já possui um desenho simétrico. Com seis canteiros, no centro um espaço com bancos de madeira e um espelho d’água central em forma circular. Durante esse mesmo período, iniciou-se na cidade o processo de arborização e introdução das podas topiárias na cidade. Com o passar dos anos, as construções foram gradativamente substituídas pelo tijolo cerâmico, as telhas francesas, a presença de detalhes decorativos nas fachadas bem como a redução dos vãos das portas e janelas. Próximo à praça, as principais famílias construíram suas residências, como foi o caso dos Cavalcanti, Lambert, Moraes, Soares e outros tantos. Além de edificações residenciais, alguns edifícios públicos já faziam parte da paisagem, como foi o caso do primeiro grupo escolar da cidade. Com o passar dos anos, verifica-se também uma mudança de uso e modernização das edificações, o que provocou mudanças no seu aspecto interno e externo.

Na atual praça, segundo o escritor Levindo Lambert, em 1905 o Coronel Justiniano Quintino da Fonseca praticava a castração de cavalos, enquanto o comerciante Adriano Colli matava porcos em plena via pública, ao lado da Matriz. Além dos fatos pitorescos, em 04 de abril de 1923, a praça da Matriz também foi palco de um dos trágicos acontecimentos da história da cidade, o assassinato do Juiz de Direito, Dr. Carlos Francisco d’Assunção Cavalcanti de Albuquerque.

Em meados de 1930, quando a capela sofreu sua última grande reforma externa, já havia um conjunto arquitetônico homogêneo no entorno da praça. De um pavimento, predominavam as principais características da primeira geração de edificações da cidade.

A última grande reforma da igreja foi acompanhada de obras de urbanização da praça e do jardim na década de 40. Já na década de 50 (Foto 02), o local é substituído por um jardim simétrico no sentido longitudinal, composto por catorze canteiros e um coreto em forma de octógono no seu centro. Na reforma do jardim, plantio de novas árvores, substituição dos bancos de madeira e introdução de novos postes de iluminação, coroados por globos esféricos. Já no final da década de 50 a modernização que o país vinha passando no governo de Juscelino Kubtschek promoveu a abertura da rodovia Fernão Dias, que ligava a cidade de São Paulo a Belo Horizonte. Por esse motivo, uma grande migração da população rural para a cidade e, as grandes mudanças da época vieram provocar transformações nas edificações da praça, até que, no início da década de 60 (Foto 03) foi executada a última e grande reforma modernizadora do jardim principal. Ou seja, nota-se a implantação recente de novos canteiros e árvores e, apesar de um jardim construído com materiais e linhas simplificadas, observa-se uma influência da antiga implantação de origem eclética com tríade clássica básica: dois caminhos principais dispostos em cruz grega, envoltos por um passeio perimetral e um estar central.

No lugar de um ponto focal no estar central, foram construídos dois pequenos canteiros de forma circular e, nessa implantação foi adotada uma simetria no sentido longitudinal, ordenando os oito canteiros com desenhos quase geométricos. Além dos novos jardins, bancos de granitina e nova iluminação utilizando postes de ferro fundido com braços que sustentam globos de vidro opaco de cor branca. Até então, as ruas da cidade eram de terra e cascalhadas. Com a modernização da praça, teve início o calçamento com paralelepípedos a partir da Praça da Matriz. Na mesma década foi urbanizado o entorno da igreja, com a introdução de canteiros e pisos em pedras portuguesas.

Apesar dos novos bairros que foram surgindo nos arredores da praça, nela aconteciam as principais festas da cidade, ao passo que, juntamente com a igreja, formavam o centro cívico e religioso da cidade. É o caso de grandes cerimônias religiosas na década de 60 e 70, desfiles de escola de samba entre 1970 e 1980, e o carnaval de rua, a partir de 1990. Local de footing, o desenho do caminho perimetral do jardim e o seu instrumento de ordenamento: as mulheres no sentido horário e os homens no anti-horário. Mesmo que no início do século a troca de olhares tenha ficado apenas no passado, o que seguramente viabilizou inúmeros casamentos na cidade, a mudança de costumes não quebrou a tradição de footing no jardim. Além disso, o local tem grande carga simbólica, em função de ter sido ali o ponto da origem urbana.

A partir da década de 80, como foi mencionado no item “Histórico” observa-se grande modificação no entorno, em função da verticalização acentuada. Ao contrário dos jardins que o antecederam, o atual se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem se mantido a sua implantação original que resiste ao longo dos anos e às transformações da cidade.

Portanto, graças ao seu valor cultural, ambiental e afetivo, o jardim da Praça da Matriz constitui hoje parte da significativa memória da cidade de Cambuí.

11. Uso Atual: Área de lazer pública

12. Descrição: A Praça da Matriz localiza-se em terreno plano, nela se insere a Igreja Nossa Senhora do Carmo, matriz da cidade de Cambuí. Circundada por edificações em sua maioria de 2 pavimentos e até mesmo por um prédio – ainda em obras, seu entorno possui exemplares do século XIX e XX, e concentra a maior parte dos serviços e comércio, tratando-se de uma região bastante adensada, sem terrenos disponíveis.

Apesar de pequenas intervenções incorretas após da década de 60, observamos um caminho perimetral do jardim – seu instrumento de ordenamento. Nos inúmeros canteiros (revestidos em pedra), com materiais e linhas simplificadas, observa-se uma influência da antiga implantação de origem eclética com tríade clássica básica: dois caminhos principais dispostos em cruz grega, envoltos por um passeio perimetral e um estar central. No lugar de um ponto focal no estar central, foram construídos dois pequenos canteiros de forma octogonal e, nessa implantação foi adotada uma simetria no sentido longitudinal, ordenando os oito canteiros com desenhos quase geométricos. Com relação aos equipamentos urbanos, bancos de granitina e iluminação utilizando postes de ferro fundido com braços que sustentam globos de vidro opaco de cor branca. Na praça há telefone público e lixeiras. Algumas placas identificam as árvores. No eixo ortogonal e estar central, piso em cimento xadrez, enquanto no eixo perimetral o piso é em cimento, porem sem cor ou desenho diferenciado.

13. Proteção legal existente: Não há

14. Proteção legal proposta: Inventário

15. Estado de conservação: Ruim

16. Análise do estado de conservação: Atualmente o jardim encontra-se em mau estado de conservação. É o caso do piso, postes e bancos quebrados, além de jardins danificados, com a identificação das espécies degradados ou praticamente inexistentes (placas). Entretanto, a Praça ainda preserva uma vegetação exuberante, com distribuição volumétrica concentrada no seu perímetro, grande parte do desenho, mobiliário e equipamentos originais.

17. Fatores de degradação: Os principais fatores referem-se à ação natural do tempo, vandalismo e a falta de reparos para manutenção preventiva.

18. Medidas de conservação: Recomenda-se a elaboração de um projeto de restauração e revitalização do jardim da Praça Coronel Justiniano que tenha como objetivos: Recuperação do desenho dos pisos utilizado no jardim implantado em 1960; resgate das espécies e ordenamento original do jardim com relação ao eixo de simetria da implantação original; recomposição dos equipamentos urbanos da praça, respeitando seu desenho e ambiência histórica; placas informativas sobre sua história, imagens antigas; reforma da iluminação, adotando um projeto cenográfico que a valorize.

19. Intervenções: Apesar das inúmeras intervenções descritas no item “Histórico”, ao contrário dos jardins que se antecederam, o atual (a partir da década de 60) se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem mantido a sua implantação original e vem resistindo ao longo dos anos às grandes transformações da cidade e de seu entorno. Apesar disso, pequenas intervenções (datas não identificadas durante a pesquisa de campo) incorretas ocorreram, apesar de ainda preservar uma vegetação exuberante com distribuição volumétrica concentrada no seu perímetro, grande parte de seu desenho, mobiliário e equipamentos originais. Os bancos de granitina são documentos importantes da presença, na época dessa última reforma, em função do registro de famílias, casas comerciais e serviços atuantes na cidade.

20. Referências Bibliográficas:

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. **Proposta de Tombamento do Jardim da Praça da Matriz de Cambuí.**

Outras referências

Entrevista realizada no município de Cambuí em janeiro de 2006 com o Sr. Fábio Francisco de Faria – Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio da cidade, o pároco da Igreja Nossa Senhora do Carmo – Pe. Sebastião Camilo.

21. Informações complementares: Não há

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo

*Este documento
possui 103
páginas*

46





IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. Município: Cambuí– MG

2. Distrito: Sede

3. Designação: Igreja Nossa Senhora do Carmo

4. Endereço: Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149

5. Proprietário: Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre

6. Responsável: Pe. Sebastião Camilo.

7. Situação de Ocupação: Própria

8. Análise do entorno – situação e ambiência: A edificação em questão está situada na sede do município, Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149– área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu nas proximidades da praça e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização e data de construção, é de suma importância dentro da história da cidade e, apesar de um bem isolado, tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados como o Mercado Municipal de Cambuí, Paço Municipal, e do Casarão João Lopes. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a Igreja é um marco simbólico para o município assim como a Praça da Matriz. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX concentram a maior parte dos serviços e do comércio e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. Em meados de 1930, quando a capela sofreu sua última grande reforma externa, já havia um conjunto arquitetônico homogêneo no entorno da praça. De um pavimento, predominavam as principais características da primeira geração de edificações da cidade. A partir da década de 80, observa-se grande modificação no entorno, em função da verticalização acentuada. Ao contrário dos jardins que antecederam a praça na frente da matriz, o atual se consolidou como um dos principais componentes da praça, já que tem se mantido a sua implantação original que resiste ao longo dos anos e às transformações da cidade.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Fachada frontal Igreja Nossa Senhora do Carmo
Município de Cambuí

Distrito Sede.

Edificação à Praça Prof. Maximiniano Lambert, 149

Data: janeiro de 2006



Foto 02- Isométrica lateral direita
Igreja Nossa Senhora do Carmo.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Isométrica fachada
posterior e lateral esquerda Igreja
Nossa Senhora do Carmo.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Detalhe escadaria
fachada frontal Igreja Nossa
Senhora do Carmo.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 05- Detalhe Nossa Senhora do Carmo - torre central.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 06- Detalhe guarda-corpo porta lateral.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 07- Porta central fachada frontal.

Município de Cambuí.

Distrito Sede.

Edificação à Praça Prof.

Maximiniano Lambert, 149

Data: janeiro de 2006



Foto 08- Detalhe porta central fachada frontal.

Município de Cambuí,

Distrito Sede.

Edificação à Praça Prof.

Maximiniano Lambert, 149

Data: janeiro de 2006



Foto 09- Trincas fachada lateral esquerda.

Município de Cambuí,
Distrito Sede.

Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 10- Detalhe trinca no pilar.

Município de Cambuí,
Distrito Sede.

Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006



Foto 11- Trincas pintura parede.
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Praça Prof.
Maximiniano Lambert, 149
Data: janeiro de 2006

10. Histórico: A devoção a Nossa Senhora do Carmo está intimamente ligada à formação de Cambuí. Fundada por volta de 1813, no local conhecido hoje como Cambuí Velho, sua sede foi transferida em 1834 para um local conhecido como “Campo Largo”, considerado mais apropriado para o desenvolvimento de uma cidade. Lá foi construída uma capela e, ao seu redor, o casario e a praça principal, de onde o povoado se irradiou de forma planejada e geométrica. Provavelmente datada do início do século XX, uma das primeiras imagens de Cambuí permitem-nos observar a presença dominante de uma pequena igreja. Constituída de dois corpos, possuía planta retangular e sua cobertura era em telhado de duas águas. Nesse período, no entorno da igreja a praça principal já estava delimitada, com edificações que compreendiam o período entre a sua fundação e meados da década de 30.

A primeira igreja dedicada a Nossa Senhora do Carmo, segundo a tradição, foi construída pelo Capitão Soares, um dos fundadores da cidade. Por motivos desconhecidos, em 1910 a igreja foi totalmente reformada, dando lugar a uma construção de estilo neogótico. Assim como no início do século, novamente a igreja se destaca na paisagem, entretanto, agora mais verticalizada, com a presença da torre central.

Em meados de 1930, a igreja recebeu nova reforma e, sua fachada principal sofreu grandes alterações, com a implantação de uma porta arqueada e dois pares de vitrais, também em arco nas suas laterais. No segundo pavimento foram abertos cinco vitrais, semelhantes ao do primeiro. Enquanto isso, a torre central recebeu profundas modificações. Já o terceiro pavimento teve suas antigas aberturas substituídas por aberturas duplas em arco com balaustradas em cada face, encimadas por frontões triangulares, onde foram instaladas quatro faces do relógio.

Nessa mesma reforma, implantou-se um coroamento agudo em forma de agulha, com a imagem de Nossa Senhora do Carmo no seu cume. Nas laterais da fachada, duas torres simétricas e formas semelhantes, porem em menor altura que a central. O acesso à igreja era feito por meio de uma escadaria com balaustradas compostas de um percurso central e dois laterais, que se afunilavam até o seu patamar frontal.

A penúltima grande reforma da igreja foi acompanhada de obras de urbanização da praça e do jardim na década de 40. Já em outra imagem na década seguinte, o local é substituído por um jardim simétrico no sentido longitudinal, composto por catorze canteiros e um coreto em forma de octógono no seu centro. Na reforma do jardim, plantio de novas árvores, substituição dos bancos de madeira e introdução de novos postes de iluminação, coroados por globos esféricos. Já no final da década de 50, a modernização que o país vinha passando no governo de Juscelino Kubtschek promoveu a abertura da rodovia Fernão Dias, que ligava a cidade de São Paulo a Belo Horizonte. Por esse motivo, uma grande migração da população rural para a cidade e, as grandes mudanças da época vieram provocar transformações nas edificações da praça, até que, no início da década de 60 foi executada a última e grande reforma modernizadora do jardim principal.

Apesar dos novos bairros que foram surgindo nos arredores da praça e da igreja, nelas aconteciam as principais festas da cidade, e formavam o centro cívico e religioso da cidade. É o caso de grandes cerimônias religiosas na década de 60 e 70, desfiles de escola de samba entre 1970 e 1980, e o carnaval de rua, a partir de 1990. Local de footing, mesmo que no início do século a troca de olhares tenha ficado apenas no passado daqueles que freqüentavam a Praça da Matriz, o que seguramente viabilizou inúmeros casamentos na cidade, a mudança de costumes não quebrou a tradição. Além disso, o local tem grande carga simbólica, em função de ter sido ali o ponto da origem urbana. Em 1984, nova reforma, descrita no item “Intervenções”.

11. Uso Atual: Culto religioso

12. Descrição: A Igreja de Nossa Senhora do Carmo está localizada na Praça Prof. Maximiniano Lambert, em terreno plano e circundado por edificações em sua maioria de 2 pavimentos e até mesmo por um prédio, ainda em obras. Possui partido retangular com torre central e duas laterais, de altura inferior. Na torre central, relógio na fachada frontal e laterais e imagem de Nossa Senhora do Carmo. Á sua frente existe uma escadaria com 11 degraus forma um pequeno adro à sua entrada. Nas extremidades, corrimão apoiado sobre balaústres. Entre o corrimão, pilar retangular com luminária de bojo redondo aplicado sobre sua superfície. No centro, corrimão em ferro. O acesso acontece diretamente pela fachada frontal e portas laterais, nesse caso acessadas por meio de rampa e laje de proteção. A edificação possui sistema construtivo em concreto armado, com pilares de sustentação, dado a sua época de construção. Todos os seus vãos possuem enquadramento em argamassa saliente, ornamentada com ressaltos, cercaduras em massa, frisos e vãos rebaixados, destacando os vãos, todos guarnecidos por vidros coloridos, bandeiras fixas e basculantes, com exceção das janelas da torre central, onde se localiza o sino. Duplas, as janelas são em arco pleno e sistema tipo basculante. A porta de entrada é larga, se destacando desta forma das demais. De madeira almofadada e pintada, possui duas folhas de abrir e verga em arco pleno, onde se insere a bandeira fixa em vidro colorido e moldura também em madeira. O vidro produz uma figura à semelhança das rosáceas, porém bastante simplificada. Já as portas laterais, uma em cada lado da fachada, possuem verga reta e laje plana de proteção. São estreitas, mas também com acabamento almofadado. As janelas que compõem as fachadas são bastante altas, proporcionando uma iluminação especial no interior da Igreja. Na fachada frontal, domina uma composição simétrica, com solução estética mais apurada.

Ao todo, 8 grandes vãos para janelas de tamanhos semelhantes (04 pares), 01 grande bandeira fixa, acima do vão da porta e as duas folhas unidas em arco pleno, tipo basculante. Suas fachadas laterais possuem as mesmas soluções estéticas para os acabamentos em torno dos vãos, entretanto, observam-se em suas extremidades, vãos com vitrais que correspondem justamente às duas capelas laterais, do Santíssimo e de São José. Apesar do volume não ser rigorosamente simétrico, seus vãos induzem a uma leitura ordenada, porém sem o mesmo rigor estético da fachada frontal. Na torre lateral, 02 grandes vãos e o restante corresponde a 14 janelas guarnecidas por vidro coloridos. Na fachada posterior, de solução mais simplificada – frontão e acabamento nas extremidades através de pilar. Ao todo são 2 portas em acabamento almofadado e estreito, além de 07 vãos para janelas em arco pleno, guarnecidas em vidro colorido e detalhes em massa saliente.

13. Proteção legal existente: Não há

14. Proteção legal proposta: Inventário

15. Estado de conservação: Ruim

16. Análise do estado de conservação: Apresenta sérios problemas de trincas nas paredes internas e externas da igreja além do forro de gesso. A pintura externa está danificada e necessita de reparos. A porta central apresenta trechos muito danificados (quebras e apodrecimento da madeira) na porção inferior assim como as demais lateral e posterior também necessitam dos mesmos reparos. Em ambas as fachadas laterais, o guarda corpo em ferro apresenta-se quebrado em alguns trechos.

17. Fatores de degradação: Os principais fatores referem-se à ação natural do tempo, vandalismo e a falta de reparos para manutenção, entretanto, as rachaduras são resultados da antiga obra de intervenção, em 1984 quando foram retiradas as colunas entre o corredor lateral e central com intuito de ganhar espaço interno. Apesar da construção de novas colunas nas paredes externas, não foram construídas vigas ou realizado projeto mais aprofundado com relação à estrutura da igreja e conseqüentes intervenções desse âmbito.

18. Medidas de conservação: Além dos reparos nos trechos quebrados e pintura geral, é de suma importância uma análise estrutural da igreja para que seja tomada providência definitiva, ou seja, devolva sua integridade estrutural.

19. Intervenções: Ao longo dos anos, foram inúmeras reformas descritas no histórico e sua relação com o entorno imediato, mas, a última delas ocorreu em 1984 e merece destaque, pois, a ela são atribuídos sérios problemas que demonstram que sua integridade estrutural tenha sido afetada. Apesar de conservar externamente suas características principais, com intuito de ampliar capacidade da paróquia, grandes colunas que se localizavam entre a nave central e o corredor lateral foram removidas. Mesmo construindo novos pilares na alvenaria externa da igreja, desde então são constantes o aparecimento de trincas, de tamanhos variados. Internamente, foi substituída toda estrutura do telhado e forro – que recebeu uma detalhada pintura em toda sua extensão.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural**. Educar para preservar. Belo Horizonte :Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

MELLO, Suzy Pereira de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Ed.Brasiliense, 1985.

MELLO, Suzy Pereira de; VASCONCELLOS, Andréa de. **Vocabulário multilingüe de arquitetura**. Belo Horizonte, EAUFMG, v.1, 1962.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. **Proposta de Tombamento do Jardim da Praça da Matriz de Cambuí**.

SCIADINI, Frei Patrício, OCD. **Escapulário de Nossa Senhora do Carmo**. Edições Loyola. São Paulo, 1991.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário arquitetônico**. Belo Horizonte, EAUMG, v.1, 1961.

Outras referências

Entrevista realizada no município de Cambuí com o Pe. Sebastião Camilo – pároco da Igreja, Sr. Sebastião Bento da Silva – sacristão substituto durante as férias do funcionário responsável.

21. Informações complementares: A devoção a Nossa Senhora do Carmo é uma das mais antigas espalhadas pelo mundo. A Virgem Maria é chamada de Nossa Senhora do Carmo devido a sua aparição em 16 de julho de 1251, aos monges do Monte Carmelo que, formavam desde 1150, a Ordem dos Carmelitas.

Há muitas tradições e lendas cuja finalidade é manifestar a ternura dos carmelitas para com sua irmã maior, padroeira e mãe. Foi nesse terreno fértil de devoção e amor que brotou a origem do escapulário. Entre os anos de 1245 e 1265, a Ordem recém chegada à Europa como nômade, expulsa do Monte Carmelo, atravessa um período crítico. Dirigida nesse período por Simão Stock, homem de fé e devoto de Nossa Senhora, segundo conta a tradição, continuamente rezava a Maria para que ela se manifestasse, por meio de um sinal, sua proteção aos carmelitas. Para mostrar seu amor aos carmelitas, a Virgem teria entregado a seu devoto Simão o escapulário com estas palavras: “O escapulário será para ti e para todos os carmelitas um privilégio, e quem morrer revestido com ele não sofrerá as penas do inferno, será salvo.”

O monte Carmelo foi o local onde o profeta Elias recebeu sob forma de fogo, caído do céu, um sinal especial de seu amor materno e de sua proteção. Em sua aparição, segundo os carmelitas, a Virgem indicou o escapulário como um sinal especial de seu amor materno e de sua proteção. O escapulário é a veste usada pela Ordem das Carmelitas e, em formato pequeno, é dado a pessoas do mundo todo para que alcancem as grandes graças por ele concedidas como o privilégio sabatino.

Assim como o terço, o escapulário do Carmo é uma devoção mariana. Ainda hoje, apesar da dessacralização dos sinais, o escapulário – comumente chamado de “bentinho” – é muito usado pelo povo. Sinal de pertença à família carmelitana, embora existam muitos outros escapulários, por antonomásia escapulário é sinônimo de bentinho de nossa senhora o Carmo.

O escapulário era o hábito que os monges usavam para não sujar ou estragar a túnica. São Bento em sua Regra, fala do “escapulário para o trabalho”. Chamava-se escapulário porque pousava sobre as “escápuas” (do latim scapula = espáduas, ombros).

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. **Município:** Cambuí- MG

2. **Distrito:** Sede

3. **Designação:** Residência e comércio

4. **Endereço:** Praça Coronel Justiniano, 164.

5. **Proprietário:** Sra. Sônia Rabelo.

6. **Responsável:** Sra. Sônia Rabelo.

7. **Situação de Ocupação:** Particular.

8. **Análise do Entorno- situação e ambiência:** O Casarão localizado à rua João Moreira Salles, 137 – esquina com rua Amélia Lopes, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Av. Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco arquitetônico, que retrata as construções de pau a pique da época. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX, concentra a maior parte dos serviços e do comércio e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Fachada frontal casarão. Município de Cambuí, Distrito Sede. Edificação à Praça Coronel Justiniano, 164 - Centro. Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhes vãos e beiral da fachada frontal.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Praça Coronel Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Detalhe porta-vitrine casarão. Atenção para piso em ladrilho hidráulico
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Praça Coronel Justiniano, 164 - Centro
Data: janeiro de 2006

10. Dados Históricos: A edificação foi construída com objetivo de residência e comércio, facilmente identificado pela tipologia da construção. Tal ocupação se sucedeu por muitos anos, e abrigou não somente a família do proprietário da loja bem como foi referência para cidade – era a melhor casa comercial do local. O comércio se diversificava em alimentos, armarinhos, tecidos, calçados, materiais de construção e ferragens. Segundo conta a tradição oral, ali se instalou a primeira bomba de gasolina da cidade e a primeira concessionária de automóveis. O Sr. João Batista Lopes, grande benemérito de Cambuí, membro de família tradicional, foi o terceiro proprietário da casa e o primeiro prefeito eleito da cidade, em 1947.

Os proprietários anteriores não tiveram seus nomes identificados durante a entrevista de campo. Após o falecimento do Sr. João Batista, o casarão passou a pertencer à sua afilhada e única herdeira, a Sra. Sonia Rabelo. Com sua morte, o casarão ficou abandonado por alguns anos e até sua restauração, era alugado para a sede do Clube de Astronomia e Cultura. Lá ocorreram freqüentes eventos culturais como exposições, cursos, e palestras de personalidades, como foi o caso do indigenista Orlando Villas Boas e demais na área de astronomia, psiquiatria e história. Infelizmente, a Sra. Sonia Rabelo não foi localizada e algumas datas não puderam ser precisadas.

Com a degradação cada vez maior do casarão pelo descuido da proprietária, a equipe do Conselho do Patrimônio Cultural de Cambuí achou por bem notificar o edifício e tombá-lo. Durante esse processo, a Sra. Ana Crisitina David identificou o potencial do local e, como tinha intenção de investir na cidade, propôs alugar o bem. Em contrapartida a proprietária seria responsável pela sua restauração. Achando que poderia ser um bom investimento, a Sra. Sonia Rabelo aceitou a proposta, ficando responsável pela restauração completa do bem. A reforma se iniciou em agosto de 2004 e as lojas foram inauguradas em dezembro do referido ano.

11. Uso Atual: Comércio

12. Descrição: O casarão João Lopes é o mais antigo de Cambuí e um dos últimos remanescentes da primeira geração de construções da cidade, constituída de sistema construtivo em “pau-a-pique”. Trata-se de uma edificação térrea, de partido retangular implantada nos alinhamentos frontais e lateral direito, tendo em vista que se trata de um lote de esquina. Apresenta cobertura cerâmica com telhas francesas de oito águas, sendo a cumieira paralela à rua João Moreira Salles e o beiral com guarda-pó. A fachada principal é composta por 8 vãos, sendo 6 portas e 02 janelas. Nessa fachada, o ritmo é marcado pelos vãos de mesma largura e espaçamento entre eles. Todos os vãos possuem esquadria de madeira com ombreiras e vergas retas e, no caso das janelas, peitoris também em madeira. As portas possuem 2 folhas de abrir em madeira com trincos. As janelas possuem caixilhos de madeira com vidro liso e fechamento tipo guilhotina com folhas cegas de abrir internamente. As esquadrias e as molduras dos vãos recebem tonalidade mais escura – vinho, ao passo que o volume da fachada recebe pintura na cor branca. Para vencer o desnível do embasamento – que recebe pintura na cor mostarda, acesso através de escadas em piso de pedra. Já a fachada lateral direita é composta de 4 vãos, onde as 3 janelas apresentam a mesma solução da fachada frontal. Ao contrário da fachada frontal, não há simetria pois, não há equidistância entre os vãos. No fundo, 01 porta que acessa o quintal por uma escada em pedra. Não há vãos na fachada lateral esquerda, que possui pequeno afastamento em relação à construção vizinha. Já a fachada posterior possui 02 vãos, sendo 1 porta, que acessa o pequeno quintal e 01 janela, à semelhança das demais.

O piso interno é composto por ladrilho hidráulico e tábuas de peroba datados da década de 40, pequeno trecho com tábuas de madeira de 30cm originais da edificação além das novas intervenções em cimento natado na cor branca e vermelha. Já o piso externo do pequeno quintal é composto por bloquetes de cimento intertravado. O forro é em régua de madeira, com mesmo acabamento do guarda-pó.

13. Proteção Legal existente: Tombamento Municipal.

14. Proteção Legal Proposta: Inventário

15. Estado de Conservação: Excelente

16. Análise do Estado de Conservação: O edifício sofreu recente e completa restauração, apresentando-se em excelente qualidade no que se refere á sua integridade arquitetônica, estética e estrutural.

17. Fatores de degradação: Não há.

18. Medidas de Conservação: Recomenda-se a manutenção preventiva, com o objetivo de garantir sua integridade física.

19. Intervenções: Antes da atual restauração, a edificação sofreu descaracterizações como foi o caso da substituição de telhas de barro pelas francesas e substituição do assoalho de tábuas largas por tábuas mais estreitas. Além disso, foi identificado que na construção algumas paredes não eram originais, tendo sido substituídas por alvenaria de tijolo maciço.

A restauração envolveu reforma completa, devolvendo sua integridade estrutural e arquitetônica, na época afetada. O descaso da proprietária foi tamanha que, levou a residência correr risco de desabamento, e havia fortes indícios de que se havia intenção de demolir o bem, motivo pelo qual o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural resolveu acelerar o processo de tombamento. Internamente foi substituído todo forro, algumas paredes foram parcialmente demolidas, aumentando o vão entre os espaços e substituição do piso de madeira por cimento natado branco e vermelho.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira.** São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural.** Educar para preservar. Belo Horizonte :Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

MELLO, Suzy Pereira de; VASCONCELLOS, Andréa de. **Vocabulário multilingüe de arquitetura.** Belo Horizonte, EAUFMG, v.1, 1962.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário arquitetônico.** Belo Horizonte, EAUMG, v.1, 1961.

Outras referências

Entrevista realizada no município de Cambuí em janeiro de 2006 com o Sr. Fábio Francisco de Faria – Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural da cidade, Sra. Amélia Maria de Paiva Fanucci – conselheira, além de consultas via email com o Sr. Benedito Tadeu de Oliveira, cambuiense e arquiteto do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Ouro Preto – MG.

21. Informações Complementares: Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo

*Este documento
possui 103
páginas*

62





IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. Município: Cambuí– MG

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua Padre Caramuru, 383.

5. Proprietário: Sr. Luiz Sebastião Rodrigues

6. Responsável. Sr. Luiz Sebastião Rodrigues

7. Situação de Ocupação: Particular.

8. Análise do Entorno-situação e ambiência: O edifício localizado à rua Padre Caramuru 383, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco arquitetônico, que retrata as construções de pau a pique da época. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. Apesar de plana, a rua encontra-se em desnível em relação à Praça da Matriz.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Isométrica fachada frontal
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Rua Padre Caramuru, 383
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe fachada frontal
com trecho danificado
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Rua Padre
Caramuru, 383
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Detalhe vãos fachada
frontal
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Rua Padre
Caramuru, 383
Data: janeiro de 2006

10. Dados Históricos:

O primeiro proprietário e responsável pela construção da residência edificada há 72 anos foi o Sr. José Benedito Rodrigues e sua esposa, Sra. Julieta Lagarta Rodrigues. Durante longos anos, viveram e criaram seus 6 filhos – Conceição Rodrigues, Jose Sebastião Rodrigues, Jovina Rodrigues, João Sebastião Rodrigues, Célia Rodrigues e Luiz Sebastião Rodrigues. De acordo com relato oral do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, casado com a Sra. Maria Clara Leite Rodrigues – atual proprietário da residência, após o falecimento de sua mãe, há 20 anos, seu pai continuou por longos anos morando sozinho, visto que todos os filhos já estavam casados. Entretanto, como o passar dos anos e os problemas advindos da idade, seu pai – falecido há 7 anos, morou na casa de seus filhos nos 5 últimos anos de vida. Assim, não ha moradores na residência há 12 anos, permanecendo desde então fechada. O Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, proprietário e responsável reside em outra residência porem, seu lote faz divisa com o murdo dos fundos da casa, o que permite um controle de invasões e demais ações de vandalismo que possam colocar em risco a integridade do imóvel.

11. Uso Atual: Desocupada.

12. Descrição:

Trata-se de uma edificação térrea, de partido retangular implantada no alinhamento frontal e sem afastamentos laterais. Apresenta cobertura cerâmica com telhas francesas de quatro águas, sendo a cumieira paralela à rua Padre Caramuru. Possui beiral com guarda-pó em madeira, em péssimo estado de conservação. A fachada principal é composta por 5 vãos, sendo 1 porta e 04 janelas. Nessa fachada, o ritmo é marcado pelos vãos de mesma largura e espaçamento entre eles. Todos os vãos possuem esquadria de madeira. A porta possui 1 folha de abrir em madeira enquanto as janelas possuem 02 folhas de abrir. Sobre os vãos, cercadura em massa saliente interrompida nas laterais. A estrutura é em alvenaria autoportante e tijolo maciço. O piso interno é composto por tábuas de madeira e seu forro, também em madeira tipo saia e camisa são originais da construção. Nos fundos, quintal em terra batida. A residência é composta por 5 cômodos, sendo 3 quartos, 1 banheiro e 1 sala.

13. Proteção Legal existente:

Não há.

14. Proteção Legal Proposta:

Inventário

15. Estado de Conservação:

Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel apresenta-se em estado preocupante de conservação, apresentando deterioração da pintura externa com excessivo acúmulo de sujidade e manchas de umidade decorrentes da tinta acrílica inadequada para rebocos antigos. Além disso, as esquadrias originais em madeira estão deterioradas, com ressecamento da madeira bem como o guarda-pó, bastante danificado. Internamente, o piso e forro – ambos de madeira, estão totalmente degradados. Algumas paredes também se encontram muito sacrificadas, entretanto, a sua integridade estrutural não foi abalada a ponto de sofrer riscos de desabamento.

17. Fatores de degradação:

A exposição ao tempo - ação das intempéries e acúmulo de sujidade devido à falta de manutenção por descuido e intervenções sem critério foram os responsáveis pela degradação deste bem.

18. Medidas de Conservação:

Restauração e manutenção adequada e constante, incluindo a substituição da pintura acrílica por outra a base de cal e recomposição da fachada – alvenaria externa e interna bem como o guarda-pó, trechos em que se encontram muito danificados. Idem para piso e forro, que devem ser totalmente reformados.

19. Intervenções:

Segundo relato oral do Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, as únicas intervenções ocorreram no quintal da residência há aproximadamente 10 anos, quando foi construído um volume referente a um banheiro. Esse anexo hoje se encontra praticamente destruído.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural**. Educar para preservar. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

MELLO, Suzy Pereira de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Ed.Brasiliense, 1985.

MELLO, Suzy Pereira de; VASCONCELLOS, Andréa de. **Vocabulário multilingüe de arquitetura**. Belo Horizonte, EAUFMG, v.1, 1962.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário arquitetônico**. Belo Horizonte, EAUMG, v.1, 1961.

Outras referências

Entrevista oral com o Sr. Luiz Sebastião Rodrigues, atual proprietário da residência.

21. Informações Complementares:

Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

- 1. Município:** Cambuí– MG
- 2. Distrito:** Sede
- 3. Designação:** Residência
- 4. Endereço:** Rua Padre Caramuru, 345
- 5. Proprietário:** Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira.
- 6. Responsável:** Sra. Zilda do Carmo Brito Silveira.
- 7. Situação de Ocupação:** Particular.
- 8. Análise do Entorno- situação e ambiência:** O edifício localizado à rua Padre Caramuru 345, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Avenida Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da historia da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a edificação é um marco arquitetônico, que retrata as construções de característica moderna. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis. Apesar de plana , a rua Pe. Caramuru encontra-se em desnível em relação à Praça da Matriz.
- 9. Documentação Fotográfica:**
Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Isométrica fachada frontal
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Rua Padre Caramuru, 345
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Isométrica fachada frontal e lateral esquerda.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Rua Padre Caramuru, 345
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Isométrica fachada frontal e lateral esquerda.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Rua Padre Caramuru, 345
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Isométrica fachada lateral esquerda.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Rua Padre Caramuru, 345.
Data: janeiro de 2006

10. Dados Históricos:

Segundo relato oral da Sra. Ana Lucia, seus pais foram os segundos proprietários da casa. O primeiro, já falecido, foi o advogado Dr. Brás Meyer e infelizmente não foram localizados familiares que fornecessem demais informações. Além de primeiro proprietário, foi responsável pela construção da edificação. Construída em 2 pavimentos, sua residência tinha entrada pela Rua Padre Caramuru, enquanto na Rua Getúlio Vargas, acesso a 2 cômodos onde funcionavam seu escritório de advocacia.

Viúva desde 1998, a Sra. Zilca do Carmo Brito Silveira vive desde então sozinha em sua residência. Seu falecido esposo foi o Sr. Vivalde Moreira da Silveira, expedicionário da segunda guerra. Nascidos em Cambuí, o casal morou durante alguns anos em São Paulo, retornando para cidade na década de 70, quando compraram o imóvel. Até se casar em 1995, a filha do casal – Sra. Ana Lucia da Silveira Nunes morava com os pais, que só tiveram ela como filha.

11. Uso Atual: Residencial.

12. Descrição:

A edificação em epígrafe implanta-se no terreno com afastamentos frontal, na lateral esquerda e de fundo, tendo em vista que se trata de um lote de esquina. Aliás, a Rua Governador Valadares é bastante íngreme, propiciando a criação de 2 cômodos no pavimento inferior, construído com objetivo de funcionar o escritório do primeiro proprietário. Seu partido é retangular e se desenvolve em comprimento paralelamente ao alinhamento frontal. Sua fachada principal possui alpendrado em toda sua extensão o que lhe confere peculiar aspecto. A colunata é seu principal apelo estético que lhe imprime forte ritmo da modenatura.

A edificação, assentada sobre pequeno platô, mais alto cerca de 20cm que o piso da calçada, tem como cobertura telhado disfarçado atrás de platibanda ornada com frisos horizontais que lhe enfatiza sobremaneira a horizontalidade. Certamente seu maior apelo é ser quase uma miniatura do Palácio da Alvorada de Oscar Niemeyer. Entretanto a modernidade de Niemeyer só foi capaz de lhe emprestar o risco porque todo o resto mantém as características que Niemeyer mais repugnava, o agenciamento interno não fluido e sem setorização e a platibanda escondendo um telhado. Nos fundos da residência, telhados com direções desalinhadas, gerando de certa forma uma “movimentação” na cobertura. Somente sua fachada principal possui tratamento ornamental característica do fachadismo eclético, todas as outras são desprovidas de tratamento. O arcabouço estrutural é em concreto armado com vedações em alvenaria de tijolos. Os vãos são em verga reta, com detalhes em massa saliente nas janelas da fachadada lateral esquerda. A vedação dos vãos é em metalon e vidro. No interior, piso original em tacos de madeira em forma de losangos (quartos). Enquanto isso, a copa e cozinha possuem ladrilho hidráulico. A fachada frontal possui fechamento em gradil metálico, porém a edificação ainda pode ser vizualizada pelos transeuntes. As fachadas externas possuem pintura na cor marfim em toda sua extensão e o detalhe que faz referência ao Palácio da Alvorada é pintado nar cor bege. Ao longo do desnível da fachada lateral esquerda, chapisco e marcação fazendo referência a um revestimento em pedra. A cor é gelo para o chapisco e o “rejunte” branco.

13. Proteção Legal existente: Não há.

14. Proteção Legal Proposta: Inventário

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel apresenta-se em estado razoável de conservação, com deterioração por sujidade e descolamento da pintura externa, além de manchas de umidade.

17. Fatores de degradação:

A exposição ao tempo - ação das intempéries e do uso e falta de manutenção preventiva.

18. Medidas de Conservação:

Manutenção diária de limpeza, e esporádica da estrutura do telhado e seu entelhamento.

19. Intervenções:

Sem referencia de intervenções no volume original.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira.** São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural.** Educar para preservar. Belo Horizonte :Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

Outras referências

Entrevista oral com o Sra. Ana Lucia da Silveira Nunes, filha da proprietário da residência.

21. Informações Complementares:

Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)

1. Município: Cambuí- MG

2. Distrito: Sede

3. Designação: Residência

4. Endereço: Rua Governador Valadares, 237

5. Proprietários: Sra. Hélia Sales de Oliveira e João Batista de Oliveira.

6. Responsável: Sra. Hélia Sales de Oliveira e João Batista de Oliveira.

7. Situação de Ocupação: Particular.

8. Análise do Entorno- situação e ambiência: O edifício localizado à rua Governador Valadares 237, está inserido na área correspondente à formação do núcleo original da cidade (1812) que se desenvolveu ao longo de seu entrono imediato e ao longo da Av. Tiradentes e das paralelas a ela. Pela sua localização, próximo à Praça Coronel Justiniano, é de suma importância dentro da história da cidade e tem sua implantação em local privilegiado, próximo a outros bens de relevância histórico-arquitetônica. É o caso de bens tombados pelo município como o Mercado Municipal de Cambuí, Casarão João Lopes e do Paço Municipal. Além de pertencer aos logradouros mais antigos da cidade, a área é um marco arquitetônico, que retrata as construções de característica moderna. Seu entorno possui exemplares do século XIX e XX e se trata de uma região adensada, sem terrenos disponíveis.

9. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Fachada frontal

Município de Cambuí

Distrito Sede

Edificação à Rua Governador Valadares, 237

Data: janeiro de 2006



Foto 02- Fachada lateral direita.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Rua Governador
Valadares, 237.
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Isométrica fachada frontal e
lateral direita.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Edificação à Rua Governador
Valadares, 237
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Detalhe cimalha cobertura.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Edificação à Rua Governador
Valadares, 237.
Data: janeiro de 2006



Foto 05- Detalhe massa saliente sob peitoril da janela fachada frontal
Município de Cambuí
Distrito Sede
Edificação à Rua Governador Valadares, 237
Data: janeiro de 2006

10. Dados Históricos: Segundo relato oral da Sra. Célia Benedita de Oliveira, seus pais - Sr. João Batista de Oliveira e Sra. Hélia de Oliveira, herdaram a residência de seus avós e primeiros proprietários, pais da Sra. Hélia - Sr. Antônio Ferreira de Almeida e Sra. Conceição Ferreira de Almeida. A Sra. Célia não soube precisar sobre as datas referentes à construção da edificação, mas informou que seus avós viveram na casa desde seu casamento. Quando sua avó ficou doente, sua mãe que já havia se casado mudou para a antiga residência onde fora criada. Mais tarde, após o falecimento da Sra. Conceição seu esposo também ficou adoentado e a Sra. Hélia de Oliveira e seu esposo, João Batista de Oliveira continuaram morando na casa, até a morte do Sr. Antônio Ferreira de Almeida. Após a morte do casal, a partilha dos bens foi feita e comprada a parte que cabia aos demais irmãos da Sra. Hélia. Na residência o casal criou todos os seus filhos: Ivo Sales de Oliveira, Célia Benedita de Oliveira, Ivete Aparecida de Oliviera, Dinah Sales de Oliveira, Ivone Sales de Oliveira, Ivã Sales de Oliveira e Sebastião Sales de Oliveira, esses dois últimos já falecidos. O Sr. João Batista de Oliveira e Sra. Hélia de Oliveira são ainda moradores, e durante o trabalho de campo estavam viajando. Ao longo de toda a vida, o Sr. João exerceu sua atividade de sapateiro nos fundos da casa, e permanece até hoje, com seus 81 anos. A Sra. Hélia possui 78 anos, e é dona de casa.

11. Uso Atual: Residencial.

12. Descrição: Trata-se de uma edificação térrea assentada sobre porão baixo, de partido retangular e implantada no alinhamento frontal, com afastamento nas laterais e fundos. Somente sua fachada principal possui tratamento ornamental característica do fachadismo eclético, e todas as outras são desprovidas de tratamento. Sua fachada frontal é simples, ornamentada com ressaltos em massa que a dividem em duas partes. Na primeira, 2 vãos com janelas ligadas entre si possuem detalhe em massa abaixo do peitoril. Na outra parte da fachada, a área é composta também por 2 vãos de janela, entretanto afastadas entre si e sem nenhum detalhe sob o peitoril. Os vãos da edificação possuem verga reta com vedação em esquadrias originais tipo guilhotina em madeira e guarnecidas por vidro. Todos os vãos apresentam ressalto em massa ao seu redor, interrompido em certa altura na lateral das janelas. A porta principal não original e em verga reta está localizada na fachada lateral direita, e o acesso é feito por meio de uma mureta e pequeno portão em ferro original. As portas internas não são originais, e possuem duas folhas de abrir de madeira. Algumas janelas da fachada lateral também foram descaracterizadas, de forma que são de correr, estruturadas em metalon e guarnecidas em vidro. Originalmente eram em madeira. Na cobertura, as cimalthas substituem os sucessivos cachorros dos beirais, um modismo da cidade. As telhas são francesas e a cobertura possui 04 águas.

O arcabouço estrutural é em alvenaria autoportante e tijolos maciços. O imóvel possui as fachadas

pintadas em verde claro, enquanto os detalhes em massa são pintados também na cor verde, entretanto em tonalidade mais escura. O piso interno em tábuas de madeira foi reconstituído entretanto, não há mais resquícios do original. Em outros cômodos, piso em ladrilho hidráulico e cimento queimado, não original na cor vermelha. A residência possui quintal nos fundos em terra batida e nas laterais, piso cimentado.

13. Proteção Legal existente: Não há. **14. Proteção Legal Proposta:** Inventário

15. Estado de Conservação: Regular

16. Análise do Estado de Conservação: O imóvel apresenta-se em estado razoável de conservação, apresentando deterioração da pintura externa, com manchas de umidade e sujidade.

17. Fatores de degradação: A exposição ao tempo - ação das intempéries e do uso bem como falta de manutenção preventiva.

18. Medidas de Conservação: Manutenção diária de limpeza, e esporádica da estrutura do telhado e seu entelhamento.

19. Intervenções: As intervenções ocorreram principalmente nos vãos- janelas e portas, que após sério estágio de deterioração foram substituídos. Em função da degradação, o piso em tábua também foi substituído por outro semelhante. Ao longo dos anos foram realizadas algumas pinturas de manutenção. Todas as datas do referido documento não foram precisadas pois, os proprietários estavam viajando e, portanto, as entrevistas foram feitas com a filha do casal, que não tinha em mente todos os dados solicitados.

20. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira.** São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural.** Educar para preservar. Belo Horizonte :Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

MELLO, Suzy Pereira de. **Barroco Mineiro.** São Paulo: Ed.Brasiliense, 1985.

Outras referências

Entrevista oral com o Sra. Célia Benedita de Oliveira.

21. Informações Complementares: Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS (BM)

1. **Município:** Cambuí– MG
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.
4. **Endereço:** Praça Coronel Justiniano s/no.
5. **Proprietário:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre
6. **Responsável:** Pe. Sebastião Camilo.
7. **Designação:** Imagem Sr. Morto ou Jacente
8. **Localização Específica:** Túmulo Altar São José
9. **Espécie:** Imaginária
10. **Época:** Desconhecida
11. **Autoria:** Desconhecida
12. **Origem:** Minas Gerais
13. **Procedência:** Desconhecida
14. **Material/ Técnica:** Madeira esculpida e policromada.
15. **Marcas/ Inscrições/ Legendas:** Não possui.
16. **Documentação Fotográfica:**
Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Imagem Sr. Morto ou Jacente.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Altar de São José, Igreja Nossa Senhora do Carmo.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe do rosto da imagem
Sr. Morto ou Jacente.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Altar de São José, Igreja Nossa
Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Detalhe imagem Sr. Morto
ou Jacente.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Altar de São José, Igreja Nossa
Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Detalhe articulação do
braço da imagem do Sr. Morto ou
Jacente.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Altar de São José, Igreja Nossa
Senhora do Carmo.
Data: janeiro de 2006

17. Descrição: Trata-se de uma figura masculina jovem, em posição deitada, com a cabeça um pouco inclinada para cima, apoiada sobre uma almofada na cor branca. A imagem possui rosto longo, com traços finos, os olhos e a boca entreabertos. A fisionomia encontra-se sofrida. Os cabelos são longos Possui barbas esculpidas. Seus braços estão estendidos ao longo do corpo. Observa-se ainda os orifícios circulares que demonstram a perfuração dos cravos em suas mãos. Seu dorso se mostra contraído, evidenciando a magresa da imagem, deixando transparecer as formas do esqueleto humano. As pernas estão estendidas, estando com os pés paralelos e com orifícios circulares conforme as mãos. A imagem possui carnação rosa, com muitas estrias vermelhas que imitam sangue, além disso é possível ver os hematomas em tons arroxeados. A figura é composta ainda por um perizônio na cor branca e panejamento bastante saliente, porém sem leveza. A imagem é simétrica, está posta sobre um manto na cor branca e se encontra dentro de um túmulo em vidro incolor sob o altar de São José. Seu rosto se destaca das demais partes por possuir uma expressão de sofrimento, evidenciada pelas manchas de sangue devido à coroa de espinhos colocada em Jesus Cristo.

18. Condições de segurança: Boa

19. Proteção Legal: Não há.

20. Dimensões:

Altura: 1,62cm

Largura: 59cm

Profundidade: 32cm

Base: S/r

Peso: S/r

21. Estado de Conservação: Bom

22. Análise do Estado de conservação: Bom estado de conservação, porém a peça está com a carnação um pouco danificada pela ação do tempo.

23. Intervenções- responsável/ data: S/r

24. Características Técnicas: Imagem é esculpida em madeira, composta de partes. Seus braços são articulados nos ombros, possuindo encaixe de bolacha e pino (Foto 04). Sua carnação é rosea e possui perizônio na cor branca.

25. Características Estilísticas: A imagem possui tratamento primitivo, tanto no que diz respeito aos cabelos, seus pés e mãos, e ainda sua face. A figura é estática, sem flexibilidade.

26. Características Iconográficas: Apesar de ser uma estátua móvel, jacente, a escultura retrata o Cristo crucificado e possivelmente foi concebido para ser crucificado como comprova as articulações existentes nos braços. Não há uma explicação para o fato de seus olhos estarem entreabertos, já que representa o Senhor Morto.

27. Dados Históricos:

Não foram encontrados no livro do Tombo nenhuma menção sobre a data de chegada da imagem na igreja. Segundo entrevistados, a imagem sempre esteve nesse lugar.

28. Referências Bibliográficas:

IEPHA. **Inventário de Bens Culturais. Bens Móveis - Imaginária e Alfaia.** Belo Horizonte, FAT, 1999

Outras Referências

Entrevista realizada no município de Cambuí com o Pe. Sebastião Camilo – pároco da Igreja, Sr. Sebastião Bento da Silva – sacristão substituto durante as férias do funcionário responsável.

29. Informações Complementares: Não há.

*Este documento
possui 103
páginas
78*

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS (BM)

1. **Município:** Cambuí– MG
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.
4. **Propriedade:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.
5. **Endereço:** Praça Coronel Justiniano s/no.
6. **Responsável:** Padre. Sebastião Camilo.
7. **Designação:** Vestuário.
8. **Localização Específica:** Armario sacristia
9. **Espécie:** Paramento sacerdotal.
10. **Época:** Desconhecida
11. **Autoria:** Desconhecida
12. **Origem:** Minas Gerais
13. **Procedência:** Desconhecida
14. **Material/ Técnica:** Tecido e bordados.
15. **Marcas/ Inscrições/ Legendas:** Não possui.
16. **Documentação Fotográfica:**
Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Dalmática.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do
Carmo.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe tecido poído.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Detalhe figuras
aplicadas na veste.
Município de Cambuí
Distrito Sede
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006

17. Descrição: Veste litúrgica usada sobre a alva por diáconos e subdiáconos durante missas solenes. Semelhante a uma casula, apresenta mangas largas e abertas desprovidas de costuras.

18. Condições de segurança: Boa

19. Proteção Legal: Não há.

20. Dimensões:

Altura: 95cm (da gola à borda)

Largura: 120cm (de ponta a ponta de cada manga)

Profundidade: N/P

Base: N/P

Peso: N/P

21. Estado de Conservação: Regular

22. Análise do Estado de conservação: O estado de conservação é ruim pois, além de trechos em que o tecido se apresenta poído, apresenta pequenas manchas semelhantes a mofo.

23. Intervenções- responsável/ data: S/R

24. Características Técnicas: Vestuário em tecido rigidado, com detalhe em cores diferenciadas e bordados no centro. As imagens são litúrgicas.

25. Características Estilísticas: N/P

26. Características Iconográficas: N/P

27. Dados Históricos: Não foram encontrados no livro do Tombo nenhuma menção sobre as vestes sacerdotais bem como os entrevistados também não tinham informações à respeito. Sabe-se portanto, que ao longo da história a cor branca é reservada aos dias de festa, consagração e coroações. O dourado, utilizado sozinho pode substituir as cores branca, vermelha e verde, bem como ser usada em conjunto, como é o caso da veste analisada. De acordo com o pároco, a veste é utilizada nas festividades litúrgicas da comemoração da padroeira, Nossa Senhora do Carmo que ocorre no mês de julho todos os anos.

28. Referências Bibliográficas:

IEPHA. **Inventário de Bens Culturais. Bens Móveis - Imaginária e Alfaia.** Belo Horizonte, FAT, 1999

Outras Referências

Entrevista realizada no município de Cambuí com o Pe. Sebastião Camilo – pároco da Igreja, Sr. Sebastião Bento da Silva – sacristão substituto durante as férias do funcionário responsável.

29. Informações Complementares: Não há

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo

*Este documento
possui 103
páginas*
82





IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS (BM)

1. **Município:** Cambuí– MG
2. **Distrito:** Sede
3. **Acervo:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.
4. **Endereço:** Praça Prof. Maximiliano Lambert, 149
5. **Proprietário:** Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre
6. **Responsável:** Pe. Sebastião Camilo.
7. **Designação:** Altar Santíssimo
8. **Localização Específica:** Ao lado do altar-mor.
9. **Espécie:** Mobiliário
10. **Época:** Aproximadamente 80 / 90 anos.
11. **Autoria:** Desconhecida
12. **Origem:** Minas Gerais
13. **Procedência:** Desconhecida
14. **Material/ Técnica:** Madeira esculpida.
15. **Marcas/ Inscrições/ Legendas:** Não possui.
16. **Documentação Fotográfica:**
Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Vista geral Altar Santíssimo.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Igreja Nossa Senhora do Carmo.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe altar e mesa
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 03- Detalhe altar.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Detalhe porção inferior altar
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 05- Detalhe mesa altar.
Município de Cambuí,
Distrito Sede
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 06- Detalhe danos tampo altar.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo
Data: janeiro de 2006



Foto 07- Detalhe danos, vista superior do altar.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo.
Data: janeiro de 2006

17. Descrição:

O altar é composto de dois grandes volumes, sendo que um deles se encontra encostado na parede de fundo do ambiente e a outra parte se refere ao volume gerado pela mesa.

Na parte inferior do maior volume, o móvel é dividido em 3 partes iguais com 4 pilares em forma de cone marcando a divisão. Em cada uma das partes, molduras e frisos com entalhes de pequenas circunferências. Entre a moldura externa e central de cada parte, entalhe recortado em curvas e contracurvas em cada extremidade. Nesse local, acabamento na madeira áspero, em contraposição ao restante liso e encerado. No centro, moldura circular sendo que a divisão central possui entalhe com desenho diferenciado (Sagrado Coração de Jesus) e as extremidades com desenho circular e entalhe floral. Sobre essa parte, tampo semelhante a uma mesa aliás, sobre ele coloca-se um toalha como elemento decorativo.

Acima desse nível, volumes quadrados e escalonados criam níveis diferenciados, sendo que em cada extremidade, espaço para colocação de um santo sobre volume que se assemelha a um pilar. Assim como na porção inferior, molduras e frisos com entalhes recortados em curvas e contracurvas. No centro, sacrário com fechamento em ferro. Semelhante às bases que marcam o volume onde se localiza a imagem do Sagrado Coração de Jesus, “pilares” com colunas torneadas. Ele por sua vez, se localiza na parte mais alta e no centro do altar, com cobertura curva e exímio entalhe em curvas e contra curvas, com aplicação de um douramento leve sobre a madeira.

18. Condições de segurança: Boa

19. Proteção Legal: Não há.

20. Dimensões:

Altura: 99cm (mesa) e 360cm (altar)

Largura: 263 cm (total)

Profundidade: 151 cm (total)

Base: S/R

Peso: S/R

21. Estado de Conservação: Bom

22. Análise do Estado de conservação: Bom estado de conservação entretanto, a responsável pela decoração do altar, durante anos utilizou percevejos para fixação das toalhas, ocasionando danos na madeira.

23. Intervenções- responsável/ data: S/R

24. Características Técnicas: Peça de madeira com ensablamento por meio de entalhes e encaixes, detalhes em curvas e contra-curvas, acabamentos torneados, incisões e frisos. Madeira encerada, com acabamento liso e áspero, propiciando elaborado visual estético.

25. Características Estilísticas: N/P

26. Características Iconográficas: N/P

27. Dados Históricos:

Não foram encontrados no livro do Tombo nenhuma menção sobre a data de chegada da imagem na igreja. Segundo entrevistados, antigos moradores estimam que o altar tenha sido construído há aproximadamente 90 anos.

28. Referências Bibliográficas:

CANTI, Tilde. **O móvel no Brasil. Origens, evolução e características.** Rio de Janeiro: Candido Guingle de Paula Machado, 1980.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural.** Educar para preservar. Belo Horizonte :Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

IEPHA. **Inventário de Bens Culturais. Bens Móveis - Imaginária e Alfaia.** Belo Horizonte, FAT, 1999

MELLO, Suzy Pereira de; VASCONCELLOS, Andréa de. **Vocabulário multilingüe de arquitetura.** Belo Horizonte, EAUFMG, v.1, 1962.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário arquitetônico.** Belo Horizonte, EAUMG, v.1, 1961.

Outras Referências

Entrevista realizada no município de Cambuí com o Pe. Sebastião Camilo – pároco da Igreja, Sr. Sebastião Bento da Silva – sacristão substituto durante as férias do funcionário responsável.

29. Informações Complementares:

Não há.

*Este documento
possui 103
páginas
88*

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo

	INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BENS MÓVEIS E BENS INTEGRADOS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ	IPAC MG nº01/2007 Município de Cambuí Minas Gerais / Brasil
---	---	---

**IPAC BEM MÓVEL – BM –
IMAGEM DA NOSSA SENHORA DO CARMO**

1. Município: Cambuí

2. Distrito: Sede

3. Acervo: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

4. Propriedade / Direito de Propriedade: Propriedade eclesiástica – Paróquia Nossa Senhora do Carmo, subordinada à Cúria Arquidiocesana de Pouso Alegre.

5. Endereço: Praça Coronel Justimiano s/nº

6. Responsável: Padre Sebastião Camilo de Almeida

7. Designação: Imagem: Nossa Senhora do Carmo

8. Localização específica: Plataforma de granito na parede onde localiza-se o altar.

9. Espécie: Imagem religiosa

10. Época: Século XIX (época provável)

11. Autoria: Desconhecida

12. Origem: Desconhecida

13. Procedência: Cambuí, Minas Gerais

14. Material/ Técnica: Escultura em madeira policromada

15. Marcas/ Inscrições/ Legendas: NT

16. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo: Luiz Carlos Fernandes de Oliveira. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Imagem Nossa Senhora do Carmo
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Igreja Nossa Senhora do Carmo.
Data: março de 2006

17. Descrição: Figura feminina em pé na posição frontal, de aparência jovem. Cabeça ligeiramente inclinada para o lado direito. Rosto ovalado. Cabelos castanho e ondulados, aparentes sob véu de cor verde com decoração floral. Olhos de vidro castanhos. Nariz afilado, boca pequena, lábios médios cerrados. Braços dobrados no cotovelo, sendo o esquerdo sustentando um menino. Braço direito dobrado voltado para frente. Mão direita segurando um escapulário. Escultura trajando túnica marrom com terminações douradas na barra, tendo à frente escapulário, também na cor marrom, com as bordas douradas. Sobre a túnica veste manto branco com decoração floral nas cores verde e dourado e terminações em dourado. Seus pés estão descalços e aparentes sobre a túnica. Sua perna direita está ligeiramente flexionada para frente. A figura está apoiada sobre uma base octogonal.

A imagem possui uma coroa dourada fechada com quatro hastes. A parte central possui arremate com esfera e cruz. Possui ornamentação feita com pedras coloridas.

O menino possui cabelos encaracolados castanho-claros com ligeiros tons esverdeados. Possui olhos de vidro castanhos, nariz pequeno, boca vermelha pequena entreaberta. Traja túnica azul celeste até a altura do joelho, com detalhes e barrado em tons dourados. Está descalço e suas pernas estão cruzadas com a esquerda sobreposta à direita. O menino também possui coroa no mesmo estilo da figura feminina.

18. Condições de segurança: Boas

19. Proteção Legal existente: Inventário

20. Dimensões: Altura – 93,5 cm

Largura – 40 cm

Profundidade – 40 cm

Peso – S/r

21. Estado de Conservação: () Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação: O menino possui dois dedos (polegar e indicador) trincados na mão esquerda. Há uma pequena rachadura vertical do lado esquerdo do manto.

23. Intervenções / Responsável - Data: A imagem foi restaurada pela equipe de restauradores do IEPHA, sendo devolvida à Igreja Matriz em 2004.

24. Características Técnicas: Escultura em madeira policromada.

25. Características Estilísticas: A escultura se encaixa nos padrões do estilo neoclassicista mais em voga no século XIX, inspirado na arte greco-romana, reutilizando estilos anteriores. O eixo central passa entre os pés que estão descobertos, as expressões são ingênuas, e possuem olhos de vidro assim como o menino. As pregas do panejamento tendem a ser mais retas. A escultura começa a perder a riqueza com o pouco douramento. A base é baixa, retilínea e octogonal.

26. Características Iconográficas: Nossa Senhora do Carmo, título que os católicos dão a Virgem Maria, mãe Santíssima de Deus, é festejada no dia 16 de julho. A invocação de Nossa Senhora do Carmo existente em quase todo o Brasil, principalmente em Minas Gerais, provém do Monte Carmelo na Palestina. Nos primeiros tempos do cristianismo, alguns eremitas ali construíram um convento sob a invocação de Nossa senhora. Na época das Cruzadas o calabrês Bertoldo, em cumprimento de um voto feito em encarniçada batalha contra os infiéis, para lá se retirou com alguns companheiros, fundando a ordem dos carmelitas, cuja regra foi aprovada por Santo Alberto, patriarca de Jerusalém. Quando os mulçumanos invadiram a terra Santa, essa agremiação religiosa se transferiu para a Europa. Naquela época a Congregação presidida por São Simão Stock, passava por grandes dificuldades. Ele suplicou pelo auxílio de Nossa Senhora, recebendo dela o escapulário como sinal de sua proteção.

A ordem religiosa se difundiu por vários países europeus com o nome de Irmão de Nossa Senhora do monte Carmelo. Várias vezes modificadas a Congregação possui três ramos: para homens voltados ao sacerdócio e aos estudos científicos; o segundo contemplativo para mulheres, Reformado por Santa Tereza de Ávila no século XVI; e a Ordem Terceira para leigos de ambos os sexos, cujo principal finalidade é divulgar o escapulário, bentinho que, segundo a tradição, foi dado à São Simão Stock pela Virgem Maria.

Os primeiros padres das Carmelitas chegaram ao Brasil em 1580 e aportaram inicialmente em Santos, onde foi construído o primeiro templo dedicado a Virgem do Carmo, e de lá se espalharam por todo o país.

Uma das mais antigas vilas da região aurífera de Minas Gerais, Mariana, foi fundada em 1696 sobre a proteção de Nossa Senhora do Carmo, e a Capela do Carmo de São João Del Rei é uma das preciosidades da arquitetura barroca mineira. Em São Paulo, o templo da Ordem Terceira data do século XVII e em seu teto podem-se admirar pinturas do artista sacro Frei Jesuíno de Monte Carmelo, executadas em 1798. No Rio de Janeiro foram construídas lado a lado as Igrejas da Ordem Terceira e dos carmelitas. Esta última, com a chegada de Dom João VI, foi transformada em Capela Real, tendo sido cenário das coroações de Dom Pedro I e Dom Pedro II. A pós a proclamação da República, tornou-se a Catedral Metropolitana até a construção da moderna Basílica, próxima aos arcos da Lapa e ao Morro de Santo Antônio.

Nossa Senhora aparece geralmente sentada com o Menino Jesus sobre seus joelhos, entregando o escapulário ao Padre Carmelita São Simão Stock. Em algumas imagens ela está de pé vestida de freira Carmelita com o Menino Deus no braço esquerdo. Ambos estão coroados e seguram um escapulário com o brasão da Ordem dos Carmelitas.

27. Dados Históricos: A devoção a **Nossa Senhora do Carmo** está intimamente ligada à formação de Cambuí, fundada por volta de 1813, no local conhecido hoje como Cambuí Velho. A primeira igreja **dedicada a Nossa Senhora do Carmo**, segundo a tradição, foi construída pelo Capitão Soares, um dos fundadores da cidade. Desde então, a comemoração no dia da santa tradicional e de extrema importância para população, pois, trata-se de um espaço de confraternização, exercício de fé e devoção à Virgem. Nos arquivos da Paróquia, inúmeros são os registros da imagem em procissão ao longo dos anos. Segundo livro do Tombo, a imagem foi adquirida pela Paróquia em **21 de dezembro de 1888**, o que corresponde às suas características estilísticas. Em torno da imagem, uma curiosa história, pois, contam que a 1ª imagem de Nossa Senhora do Carmo era barroca, e foi vendida por um padre que não tinha real consciência de seu valor histórico. Segundo relato oral de alguns moradores, ela teria sido retirada da igreja escondida sob panos. Entretanto, não foi possível comprovação da veracidade dos fatos, pois, não foi encontrado nenhum registro dessa imagem barroca no livro do Tombo da Igreja ou mesmo em fotos. Também não foi possível descobrir quando essa imagem teria sido retirada. Sobre a atual imagem, após longos anos e falta de cuidados necessários, ao tira-la do seu local para uma limpeza, o Pároco descobriu que ela estava deteriorada, o que o levou a entrar em contato com o IEPHA. Levada para restauro pela instituição em 19/11/2001, identificou que apresentava ataque de inseto xilófago, rachaduras e desprendimento de policromia. Restaurada, a imagem retornou em outubro de 2003. Desde então, a imagem passou a fazer parte novamente das comemorações, que inclui procissões e carreata. Em posição estratégica, a imagem encontra-se no centro da igreja e acessível aos olhares dos devotos da virgem.

Mencionaram em entrevista esse fato o Sr. João Marcos Marques - historiador, Sra. Amélia Maria de Paiva Fanucci, membro do Conselho de Patrimônio e a cambuiense Sra. Maria Aparecida Nascimento Magalhães.

28. Referências Bibliográficas:

CORONA, Edurado, LEMOS, Carlos A.C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural**. Educar para preservar. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG;IEPHA, 2002.

MEGALE, Nilza Botelho. *Cento e doze invocações da Virgem Maria no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986 p. 101.

MELLO, Suzy Pereira de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

MELLO, Suzy Pereira de; VASCONCELLOS, Andréa de. **Vocabulário multilíngüe de arquitetura**. Belo Horizonte, EAUFMG, v.1, 1962.

OLIVEIRA, Benedito Tadeu de. **Proposta de Tombamento do Jardim da Praça da Matriz de Cambuí**.

RAMOS, Adriano Reis. *Aspectos estilísticos da Estatuária religiosa no século XVIII em Minas Gerais*. Ed. UFMG: Revista Barroco nº 17, p. 203.

SCIADINI, Frei Patrício, OCD. **Escapulário de Nossa Senhora do Carmo**. Edições Loyola. São Paulo, 1991.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vocabulário arquitetônico**. Belo Horizonte, EAUMG, v.1, 1961.

29. Informações Complementares: Esta imagem encontrava-se no IEPHA/MG, em 19/11/2001, sob a responsabilidade de Deise Cavalcanti Lustosa (Diretoria de Conservação e Restauração) e Vânia Rosa Parreira (Superintendência de Elementos Artísticos); Gelvane Costa Nunes responsável pelo recebimento do objeto; Padre Sebastião responsável pela entrega do objeto.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

BENS IMATERIAIS

1. Município: Cambuí-MG

2. Distrito: Sede

3. Subcategoria: Celebrações

4. Designação: Festa de Nossa Senhora do Carmo

5. Locais onde se realiza / Localidade: Praça da Matriz de Cambuí

6. Tipo de celebração: Festa religiosa

7. Responsáveis pela organização:

Festa: Equipe nomeada anualmente – Equipe de Animação ou Festeiros.

Celebrações litúrgicas: Padres e Equipe de Liturgia da Paróquia.

8. Data / Periodicidade: Anual – 16 de julho.

9. Inscrição no livro de registros: Sem referência

10. Registro Proposto: Inventário

11. Tipo de Mídia: Fotográfico

12. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Procissão Festa de Nossa Senhora do Carmo - entre a década de 50 e 60.

Município de Cambuí
Distrito Sede

Acervo da Paróquia
Nossa Senhora do Carmo.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Coroação na festa de Nossa Senhora do Carmo entre a década de 50 e 60. Acervo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Município de Cambuí, Distrito Sede. Data: janeiro de 2006

13. Informações Históricas:

A devoção a Nossa Senhora do Carmo é uma das mais antigas espalhadas pelo mundo. A Virgem Maria é chamada de Nossa Senhora do Carmo devido a sua aparição em 16 de julho de 1251, aos monges do Monte Carmelo que, formavam desde 1150, a Ordem dos Carmelitas. Há muitas tradições e lendas cuja finalidade é manifestar a ternura dos carmelitas para com sua irmã maior, padroeira e mãe. Foi nesse terreno fértil de devoção e amor que brotou a origem do escapulário. Entre os anos de 1245 e 1265, a Ordem recém chegada à Europa como nômade, expulsa do Monte Carmelo, atravessa um período crítico. Dirigida nesse período por Simão Stock, homem de fé e devoto de Nossa Senhora, segundo conta a tradição, continuamente rezava a Maria para que ela se manifestasse, por meio de um sinal, sua proteção aos carmelitas. Para mostrar seu amor aos carmelitas, a Virgem teria entregado a seu devoto Simão o escapulário com estas palavras: “O escapulário será para ti e para todos os carmelitas um privilégio, e quem morrer revestido com ele não sofrerá as penas do inferno, será salvo.”

O monte Carmelo foi o local onde o profeta Elias recebeu sob forma de fogo, caído do céu, um sinal especial de seu amor materno e de sua proteção. Em sua aparição, segundo os carmelitas, a Virgem indicou o escapulário como um sinal especial de seu amor materno e de sua proteção.

O escapulário é a veste usada pela Ordem das Carmelitas e, em formato pequeno, é dado a pessoas do mundo todo para que alcancem as grandes graças por ele concedidas como o privilégio sabatino.

Assim como o terço, o escapulário do Carmo é uma devoção mariana. Ainda hoje, apesar da dessacralização dos sinais, o escapulário – comumente chamado de “bentinho” – é muito usado pelo povo. Sinal de pertença à família carmelitana, embora existam muitos outros escapulários, por antonomásia escapulário é sinônimo de bentinho de nossa senhora o Carmo. O escapulário era o hábito que os monges usavam para não sujar ou estragar a túnica. São Bento em sua Regra, fala do “escapulário para o trabalho”. Chamava-se escapulário porque pousava sobre as “escápulas” (do latim scapula = espáduas, ombros).

Em homenagem à virgem e padroeira, comemora seu dia em 16 de julho, com grande comemoração que envolve diferentes celebrações descritas no item que se segue.

14. Descrição da celebração:

Ao todo, são 10 dias de festa e novena. No dia 16 de julho, data da virgem padroeira a celebração na igreja ocorre em dois horários diferentes ou seja, às 10h30hs e 16hs com procissão e coroação de encerramento. Na missa das 10h30min, a presença dos padres do Setor Pastoral (em torno de 10 padres). Ao fim da celebração, a entrega de 2000 escapulários.

Em todos os anos é nomeada uma equipe de festeiros que ficam responsáveis pela organização de toda a festa e das duas barracas (do bingó e cozinha), que funcionam durante todos os dias. Com relação à parte religiosa (liturgia e coroação), a responsabilidade é dos padres e das equipes de liturgia e animação. Trabalham em torno de 80 pessoas na organização e os participantes (fiéis) chegam a 4.000 pessoas em média.

Do ponto de vista religioso, vale ressaltar a peregrinação da imagem de Nsa. Sra do Carmo que ocorre pelas comunidades rurais e urbanas, o que motivou a todos no exercício da devoção.

15. Importância para o município.

A festa de Nossa Senhora do Carmo é tradicional e de extrema importância para população pois, trata-se de um espaço de confraternização e exercício da fé e devoção à Virgem.

16. Transformações ao longo do tempo.

Apesar de tradicional na cidade, anualmente comemorada, a introdução das barracas de comes e bebes ocorreu à partir dos anos 50. Inicialmente, era uma única barraca e mais tarde, transformaram-se em duas. Sempre que possível, a missa é campal.

17. Bens Culturais de natureza imaterial associados.

Não foi identificado durante a pesquisa de campo e entrevistas.

18. Referências Bibliográficas:

Entrevista realizada no município de Cambuí com o Pe. Sebastião Camilo – pároco da Igreja, Sr. Sebastião Bento da Silva – sacristão substituto durante as férias do funcionário responsável.

19. Informações Complementares: Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo





IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

BENS IMATERIAIS

1. **Município:** Cambuí-MG
2. **Distrito:** Área rural e urbana
3. **Designação:** Virado de Banana
4. **Locais onde se realiza / localidades envolvidas:** Sede e área rural do município de Cambuí
5. **Tipo de atividade:** Culinária
6. **Responsável pela organização:** N/P
7. **Data/Periodicidade:** N/P
8. **Registro:** N/P
9. **Inscrição no Livro de Registros:** N/P
10. **Tipo de Mídia:** Fotos
11. **Documentação Fotográfica:**

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Virado de Banana
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006



Foto 02- Detalhe ingredientes
(uma dúzia de bananas).
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006

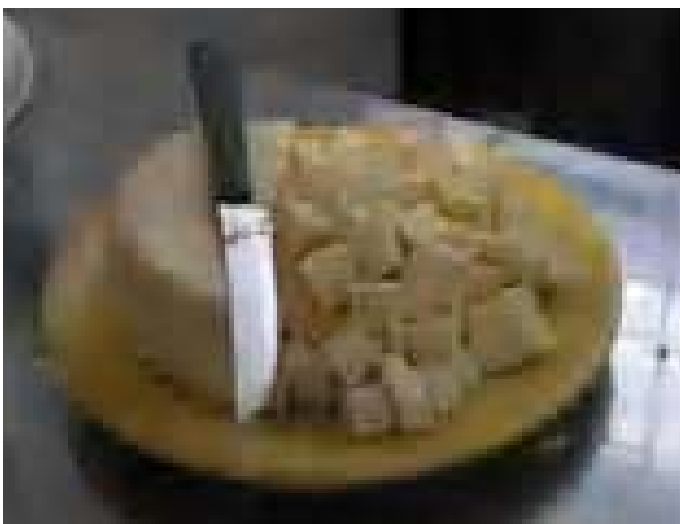


Foto 03- Detalhe ingredientes
(250 gramas de queijo cortado
em cubos).
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006



Foto 04- Banana no fogo e
adição de açúcar.
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006



Foto 05- Adição do queijo curado em cubos.
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006



Foto 06- Porção de Virado de Banana.
Município de Cambuí,
Área rural e urbana.
Data: janeiro de 2006

12. Informações históricas: As entrevistas realizadas com pessoas jovens e idosas da cidade, comprovou que o Virado de Banana é um prato tradicional da região, que faz parte da rotina familiar no café da manhã e da tarde. Nas entrevistas foi informado que havia, e ainda há até hoje, muita banana e farinha de milho na região, sendo comum antigamente, ter-se pé de bananeira no terreiro de casa. Na região há hoje 3 fábricas em atividade e produzem de farinha de milho, antigamente vendida à cavalo e em grandes sacos. Muitos outros pratos com farinha de milho são também tradicionais na região, como a paçoca de carne e o pastel de milho.

13. Descrição da atividade:

a) **Descrição da receita / fases / etapas:** O Virado de Banana é um prato típico da região e simples, levando aproximadamente 15 minutos para preparar de 8 a 10 porções. Deve-se fritar em fogo alto 10 colheres de óleo uma dúzia de banana nanica madura, acrescida de 8 colheres de açúcar. Quando a banana estiver derretida, acrescentar 250 gramas de queijo curado e 6 colheres de farinha de milho. Deixar o queijo amolecer, e está pronto para comer. Há alguma pequenas variações da receita, que na realidade podem ser consideradas apenas acréscimos na receita original. Algumas pessoas acrescentam meio copo americano de leite junto com o queijo, e outras colocam canela em pó por cima do prato quando pronto para servir.

- b) Matéria prima:** Banana nanica madura, queijo curado e farinha de milho.
- c) Técnica / material / instrumentos utilizados:** A técnica é manual, utilizando-se apenas utensílios domésticos básicos para o preparo do prato.
- d) Participantes:** N/P
- e) Iconografia:** N/P
- f) Transmissão de saberes para as gerações futuras:** Receitas
- g) Público ao qual se destina a atividade:** Para consumo residencial em sua maior parte e comercial, em pequena escala.
- h) Recursos financeiros utilizados para a realização e/ou destinação dos recursos arrecadados:** Particular.
- 14. Importância para o município:** A importância do prato é manter a tradição cultural do virado de banana, tão comum a todos os moradores do município, tanto em sua área rural quanto urbana.
- 15. Transformações ao longo do tempo / data ou período:** Não há.
- 16. Bens culturais de natureza material associado:** Nenhum
- 17. Bens culturais de natureza imaterial associados:** Nenhum
- 18. Referências bibliográficas:** Entrevista com Sra. Sandra Antônia Fanuchi Moraes de Almeida, João Marcos Pereira Marques, historiador e professor na Escola Ana Bueno de Andrade. Sra. Ieda Moraes, Conselheira do Patrimônio Histórico de Cambuí, Sra. Maria Aparecida Nascimento Magalhães e Maria Imaculada Barbosa.
- 19. Informações Complementares:**
No dia 30 de março de 2006, a equipe da Revista Globo Rural, esteve na cidade de Cambuí, com intuito de fazer uma reportagem sobre o Virado de Banana. Segundo relato oral da Sra. Amélia Maria de Paiva Fanucci, a reportagem estará disponível na edição de maio de 2006.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo



IPAC - INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E ARQUIVÍSTICO

1. **Município:** Cambuí-MG
2. **Distrito:** Sede
3. **Designação:** Livro do Cemitério de Cambuí - Registro de Túmulo e Jazigo
4. **Locais onde se realiza / localidades envolvidas:** Sede e área rural do município de Cambuí
5. **Direito de Propriedade:** Prefeitura Municipal de Cambuí
6. **Subordinação Administrativa:** N/P
7. **Responsável:** Setor Administrativo da Prefeitura Municipal de Cambuí
8. **Restrição de acesso:** Não há.
9. **Horário de Atendimento:** 8:00hs às 17:00hs.
10. **Histórico:** Até 1936, o Cemitério Municipal de Cambuí era administrado pela Igreja Matriz de Cambuí. À partir de 1936, quando a administração do cemitério passou para a Prefeitura Municipal de Cambuí, foi instituído o Livro do Cemitério que ainda hoje é utilizado, e possui o registro de falecimento das pessoas enterradas no Cemitério Municipal de Cambuí. O livro é organizado por famílias e seu registro mais antigo é de falecimento em 1928, porém o cemitério possui túmulos mais antigos, de 1908.
11. **Documentação Fotográfica:**

Fotógrafo (a): Catherine Fonseca A. Horta. Máquina digital Olympus Camedia D-435 / 5.1



Foto 01- Capa livro do Cemitério de Cambuí - Registro de Túmulo e Jazigo. Município de Cambuí, Distrito Sede
Data: janeiro de 2006

Este documento
possui 103
páginas
102



Foto 02- Vista geral interna do livro.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Data: Janeiro de 2006



Foto 03- Estado de conservação das folhas-vista geral.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Data: Janeiro de 2006



Foto 04- Estado de conservação e forma de condicionamento das informações.
Município de Cambuí,
Distrito Sede.
Data: Janeiro de 2006



Foto 05- Vista interna com nome de famílias tradicionais: registros mais recentes.

Município de Cambuí,
Distrito Sede.

Data: janeiro de 2006

12. Datação: S/R

13. Estágio de organização: N/P

14. Conteúdo: Registro de falecimento contendo data e nome, organizado por família. Não há registro da idade da pessoa ao falecer, esta informação encontra-se no atestado de óbito. Este livro é um importante registro do Cemitério Municipal de Cambuí, administrado pela Prefeitura Municipal de Cambuí.

15. Instrumento de Pesquisa: Sim

16. Tipo de cópia fornecida: N/P

17. Tipo de suporte documental: Textual - expresso e manuscrito

18. Mensuração - Qualificação: 01 (um) livro, armazenado na Prefeitura Municipal de Cambuí, no setor administrativo.

19. Estado de conservação: Regular **20. Informações Complementares:** Não há.

22. Ficha técnica:

Data: 16/01/2006 - Elaboração:

Corpo Técnico da Prefeitura Municipal de Cambuí e da Paginar Ltda.

Levantamento - Data: 08, 09 e 10 de Janeiro de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Maria Aparecida Ferreira - Auxiliar geral do Departamento de Cultura de Cambuí/MG

Catherine Fonseca Alves Horta - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 70.189/D

João Paulo Castro Álvares - Historiador

Revisão - Data: Abril de 2006

João Batista Eiras - Chefe do Departamenbto de Cultura de Cambuí/MG

Gisele Pinto de Vasconcelos Costa - Arquiteta e Urbanista CREA/MG: 51.887/D

Rogério Stockler de Melo